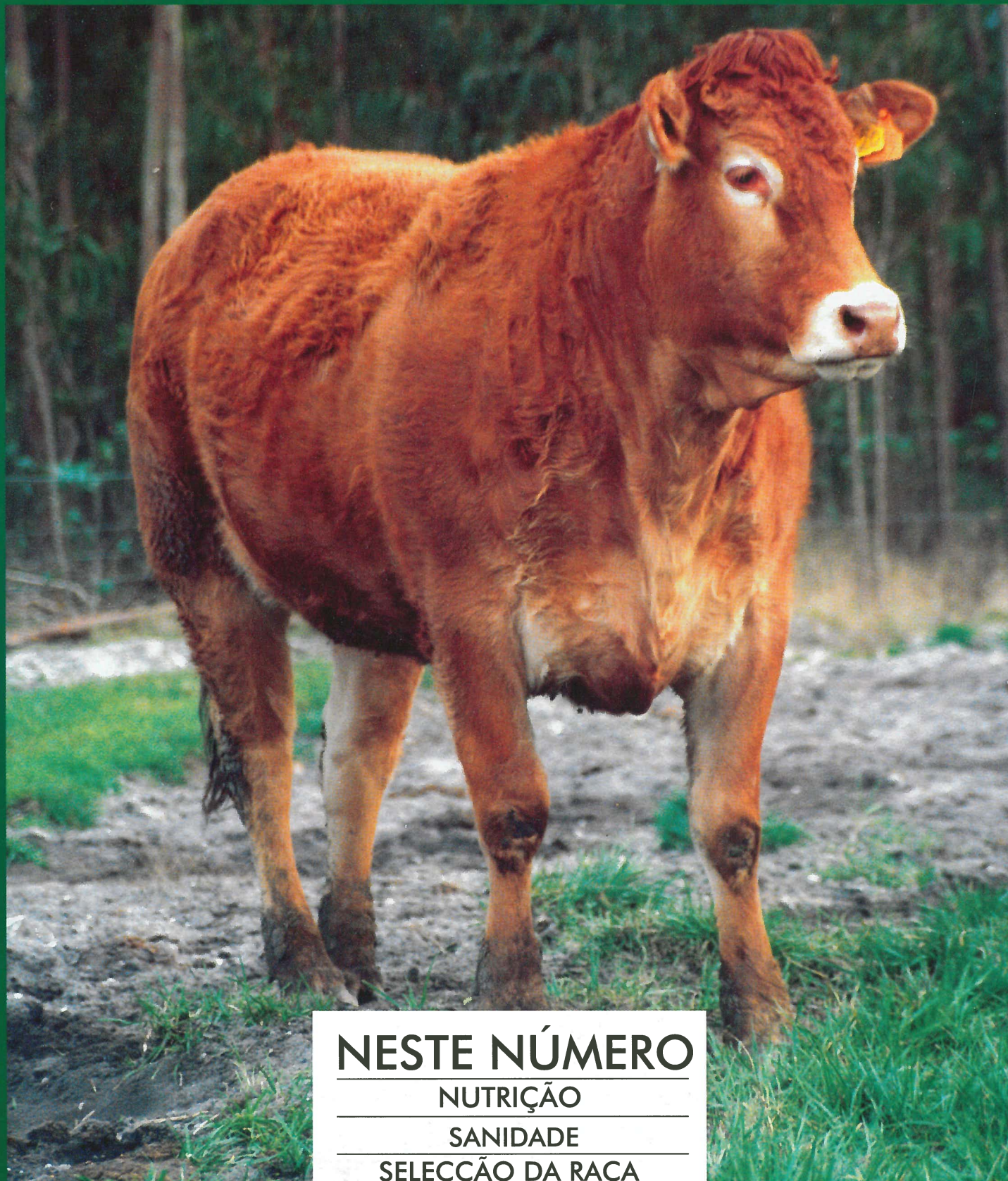


NOTÍCIAS **LIMOUSINE**

DEZEMBRO 1997 ● ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES LIMOUSINE

Nº 6/7 PUBLICAÇÃO SEMESTRAL PREÇO 500\$00



NESTE NÚMERO

NUTRIÇÃO

SANIDADE

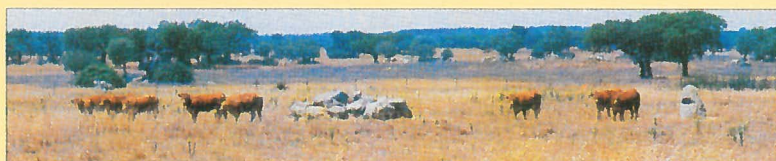
SELECÇÃO DA RAÇA

- CASA AGRÍCOLA - PRAÇA MEXIA

Qualidade na tradição
Reprodutores Limousine



EXPLORAÇÃO: HERDADE DAS CARIAS - 7040 ARRAIOLOS
SEDE: RUA CAPITÃO PIRES DA CRUZ, 2 - 7050 MONTEMOR-O-NOVO
TELEFONE (066)82404 - FAX (066)82404



Editorial

AGENDA 2000

IMPACTO DA REFORMA DA POLÍTICA AGRÍCOLA COMUM NA BOVINICULTURA DE CARNE

Ficha Técnica

Propriedade da:

Associação Portuguesa de Criadores da Raça Bovina Limousine - A.C.L.
Inscrita com o nº218 328 de 14/07/94

Director: José R. Rodrigues

Direcção Técnica:

António Cristina Alves

Secretariado:

Arcanjo Sequeira
Conceição Pascoal

Redacção, Administração e Publicidade:

ACL Rua Miguel Bombarda,
nº 3 - 1º H
8400 LAGOA, Tel: (082) 341710
Fax: (082) 341711

Quadros e gráficos:

Conceição Pascoal

Colaboração:

José Manuel Matos Águas
António Cristina Alves
Nuno Carolino
Jaime Bento
Ana Marques
Helder Guerreiro
João Rodrigues

Criação:

Isabel Vaz / NC&G

Fotocomposição e Fitolito:

NC&G - Design Fotografia e Publicidade Lda.
Tel: (082)416663

Impressão:

Litográfica do Sul
Depósito Legal nº 76860/94

Tiragem: 2.500 exemplares

Periodicidade: Semestral
Registo nº118 329

Desenvolvidas em Julho passado, as propostas da Comissão Europeia para a reforma da PAC no sector da Carne de bovino, foram concebidas com um duplo objectivo: favorecer as exportações, sem restituições, e reequilibrar o consumo interno.

Para atingir esses objectivos a Comissão propõe baixar em cerca de 30% os preços da carne bovina à produção. Uma opção que contraria as reivindicações das principais Organizações Europeias de Produtores, que preferem ver os produtores remunerados pelo justo valor do seu produto.

A opção de provocar uma descida nos preços tem em vista reforçar a competitividade da carne de bovino comunitária no mercado mundial. No entanto, a descida preconizada apenas nos situaria ao nível dos preços da carne nos Estados Unidos, uma vez que o preço mundial é ainda mais baixo, o que traz sérias reservas às vantagens práticas desta medida. E se considerarmos que os excedentes da produção comunitária de carne de bovino raramente ultrapassam os 10%, não se compreende que por si só esta parcela justifique a redefinição de toda a política para o sector.

Relativamente ao Mercado Interno da Comunidade, a ideia de baixar os preços para relançar o consumo, poderia parecer sensata numa primeira leitura. No entanto, nada garante que uma baixa do preço ao produtor se venha a reflectir numa baixa dos preços praticados ao consumo pelos grandes agentes da distribuição. Isso mesmo se verificou durante a crise da BSE.

De resto, o nível do preço não é a única explicação para a baixa de consumo de carne bovina que se tem vindo a observar na Europa. Para isso também têm contribuído as modificações que se têm verificado nos hábitos alimentares em muitos países Europeus.

Por outro lado, ainda, tudo leva a supor que a preconizada redução de 20% nos preços dos cereais (também prevista na Agenda 2000) tenha maior impacto na redução dos custos de produção das chamadas carnes brancas (aves e suínos) do que propriamente no sector da carne de bovino.

A segunda grave ameaça que poderá

resultar da eventual aplicação do pacote *Santer* reside no desaparecimento dos mecanismos de intervenção actualmente existentes. O desaparecimento desse "cinto de segurança" deixaria os criadores indefesos perante as flutuações do mercado mundial, o que, em caso de crise (como sucedeu em 1996), poderá levar a quedas de preços bem mais acentuadas do que os 30% previstos.

Contrariamente ao que preconizam para os sectores dos cereais ou do leite, os projectos da Comissão não revelam qualquer intenção de regular o mercado da carne de bovino controlando a produção. Pelo contrário, o projecto de criação de prémios para as vacas leiteiras pode tentar os seus criadores a aumentarem os seus efectivos (em vez de aumentarem a produtividade), o que poderá ter por consequência um aumento significativo da entrada dos vitelos oriundos deste sub-sector no mercado da carne.

Para compensar a quebra de facturação que se prevê, a Comissão propõe uma reavaliação das ajudas directas já existentes.

Assim, preconiza-se um aumento muito significativo do prémio aos novilhos de engorda (que passaria para cerca de 73 contos no regime geral), sem modificação dos critérios actuais de atribuição. O aumento do prémio para a vaca aleitante seria mais moderado (passaria para cerca de 43 contos no regime geral), mas as novilhas destinadas ao abate continuam completamente esquecidas.

Em França, prevê-se que a eventual aplicação desta política conduziria, nas explorações especializadas, a quebras de rendimento de 20 a 50%. No entanto, já estão em estudo medidas de política interna a aplicar através da Federation Nationale Bovine que preconizam uma ajuda complementar da ordem dos 1500 FF por vaca aleitante (cerca de 45 contos)! Além disso já se encontra no terreno há mais de um ano um vasto programa de fidelização do consumidor à carne Francesa, e de credibilização da fileira, através do lançamento do chamado programa de "*Traçabilité*", um sistema que permite seguir o percurso de qualquer peça de carne até ao seu produtor de origem, já para não

mentonar, por desnecessário, que se trata de um sector altamente profissionalizado, com organizações dinâmicas e muito experientes.

E em Portugal?

Como habitualmente, vive-se na conjuntura, que, por acaso, até é favorável.

Na realidade, os preços da carne bovina tendem a subir, uma vez que o abate precoce dos vitelos das raças leiteiras tem conduzido a uma relativa escassez de novilhos no mercado.

É mesmo provável que esta tendência se mantenha durante 1998 e em 1999.

Por outro lado, o prémio às vacas aleitantes e o respectivo complemento de extensificação continua a tornar aliciante a exploração de grandes vacadas de animais de raças rústicas ou cruzadas mesmo quando o manejo alimentar, sanitário e reprodutivo são caricaturas do que nesse domínio se pratica pela Europa, com indicadores de produtividade ridículos.

Perante este panorama, governantes, organizações de produtores e produtores, todos temos revelado uma apatia confrangedora. Preocupa-nos mais a gestão do FEOGA do que a estruturação do sector, mesmo nos aspectos mais elementares do seu desenvolvimento técnico.

Por isso quase todos nós alimentamos a expectativa de que a abertura da comunidade aos países de Leste não conduza a uma nova reforma da PAC e, eventualmente, a novas revisões em baixa do FEOGA!

É que, depois de dois anos de crise no mercado e quando finalmente se adivinha uma certa retoma nos preços, embora claramente conjuntural, é muito mais cómodo esperar que esta tendência se mantenha do que pensar na eventualidade de novas crises a médio prazo e em como as minimizar prevenindo-as desde já.

Estão pois criadas as condições para todos esquecermos por mais algum tempo a urgência de repensar o sector, de profissionalizar toda a fileira e tornar competitiva a produção de carne de bovino.

Portanto, mais uma vez, vamos todos manter a nossa melhor tradição: esperar para ver. E depois, ..., bem, logo se vê!

Maneio Alimentar

Nutrição

A Complementação Azotada

A complementação dos bovinos com alimentos de natureza proteica, constitui seguramente um dos aspectos que condiciona os resultados da bovinicultura de carne em Portugal. O problema faz-se sentir com especial incidência no maneio alimentar das vacas aleitantes fora do curto período de pastagem de Primavera. De facto, não faz parte da nossa tradição agrícola o cultivo para conservação de alimentos que possam ser usados para satisfazer as necessidades dos bovinos em proteína nos períodos de carência de pastagem. Não usar alimentos proteicos tem custos elevados porque se reflecte em quebras significativas da produção. Comprá-los no mercado também não é barato. Por isso é provável que muitos produtores comecem a procurar alternativas para resolver o problema. Deixamos neste artigo uma primeira abordagem ao problema da suplementação proteica e algumas pistas que poderão ajudar a resolvê-lo de forma económica.

A alimentação azotada

Os principais alimentos utilizados na nutrição azotada dos ruminantes são as leguminosas e oleaginosas, em grão ou como sub-produtos da transformação industrial desses grãos, bem como algumas forragens. Entre as forragens um bom exemplo é a luzerna que, desidratada ou em pellets, é bastante utilizada na complementação proteica dos ruminantes. No caso dos grãos, a faveta, o tremoço e a ervilha

forrageira são igualmente bastante utilizados. Entre os bagaços, o de soja é sem dúvida o mais conhecido e utilizado pelos bovinicultores. Para além destas fontes de proteínas, também é possível recorrer a outras não vegetais, como são os casos da ureia e do amoníaco.

A ureia na alimentação animal

A ureia pode ser uma solução prática e económica para assegurar a complementação proteica de alimentos ricos em amido, como as silagens de milho e os grãos de cereais. Sob a forma líquida ou sólida, a Ureia pode ser incorporada na alimentação de volume distribuindo-a na manjedoura ou misturando-a previamente no "unifeed". No entanto há regras que é necessário respeitar. De facto, não deve utilizar-se ureia na alimentação de bovinos com pesos médios abaixo dos 300 kg ou menos de sete meses. A partir daí as doses recomendadas são de 30 gr por 100 kg de peso vivo, sem nunca ultrapassar 180 gr por cabeça e por dia, caso contrário poderão desenvolver-se problemas de toxicidade. Caso estejam disponíveis boas silagens de milho, com mais de 35% de Matéria Seca (MS), a ureia pode constituir o único complemento proteico do raçãoamento. Se houver condições para uma distribuição homogênea, e só nesse caso, a ureia pode ser misturada na silagem logo no enchimento do silo à razão de 6 kg de ureia por tonelada de silagem.

Os bagaços proteicos

Os bagaços proteicos são sub-produtos da transformação industrial dos grãos das oleaginosas. Na maioria dos casos resultam de processos mecânicos ou químicos de extracção dos óleos alimentares de grãos de soja, de colza, de girassol, etc. O bagaço de soja é seguramente o mais conhecido e utilizado pelos bovinicultores, dado os altos teores em proteína que contém. O elevado preço da soja, no entanto, tem levado os criadores a procurar alternativas mais económicas que não prejudiquem as performances dos animais. Parece ser o caso do bagaço de colza, que, nos últimos anos, tem tido um preço de mercado bem mais favorável que a soja, tornando a suplementação mais barata.

A auto-produção de alimentos proteicos - A ervilha forrageira

O cultivo de proteaginosas pode ser uma actividade muito interessante para as explorações pecuárias que disponham de equipamentos para o cultivo e colheita de cereais, e de solos adequados. Além da tremocilha, já conhecida, a boa adaptação da ervilha forrageira à maioria dos nossos solos em cultura de Outono-Inverno, faz dela uma boa opção quase inexplorada. A ervilha forrageira contém 26% de matérias azotadas, e um valor energético equivalente a 1,16 UFL, muito próximo ao da soja. A sua composição permite utilizá-la quer em substituição de um cereal, quer de um

bagaço: 1 kg de ervilha forrageira pode substituir uma mistura de 830 gr de trigo com 170 gr de bagaço de soja, podendo ser utilizado como o único complemento de uma silagem de milho, mesmo numa engorda.

A sementeira e cultivo da ervilha não apresenta problemas agronómicos especiais, tendo, como proteaginosas que é, a vantagem de prescindir da fertilização azotada e de constituir um óptimo precedente para o cultivo de um cereal. A generalidade das variedades forrageiras têm um porte bem adaptado à colheita com ceifeira debulhadora clássica, e, no nosso clima, a armazenagem também não representa problemas especiais. Para a alimentação animal os grãos das ervilhas não devem ser farinados, sendo preferível a moenda grosseira, o simples esmagamento, ou mesmo a laminagem.

CULTURAS PROTEICAS BENEFICIAM DE AJUDAS COMPENSATÓRIAS

Algumas oleaginosas com interesse na alimentação proteica dos ruminantes, como são os casos da soja, do girassol e da colza, beneficiam, no regime geral, de ajudas compensatórias que podem atingir 70.000\$/ha na campanha 97/98. O mesmo sucede com as culturas proteaginosas, como é o caso da ervilha e da tremocilha, cuja ajuda compensatória pode atingir os 59.000\$/ha.

Maneio Alimentar

O Melhoramento da Ervilha Proteagínosa na ENMP

Isabel Duarte – Assistente de Investigação, ENMP

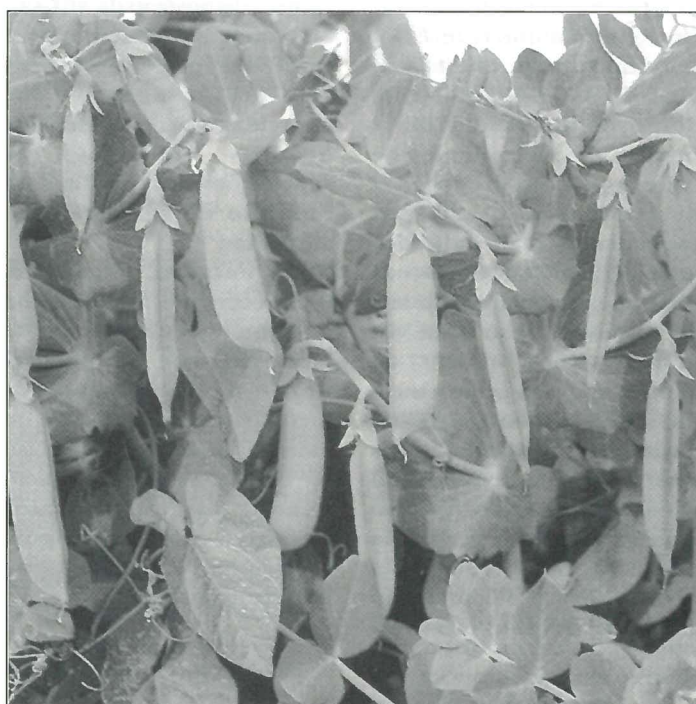
	Ração 1 (ureia)	Ração 2 (soja 48-50)	Ração 3 (ervilhas)
Silagem Milho	24 Kg	22,5 Kg	19 Kg
Ureia	90 g		
Soja 48-50		0,5 Kg	
Ervilhas			1,4 Kg
CMV 8/16	200 g	170 g	
10/25			150 g

Três alternativas de raçãoamento à base de silagem de milho (35% Matéria Seca) e em que varia o tipo de complemento proteico utilizado. Os exemplos são destinados a multipares Limousine, com um peso médio de 610 kg, em maneio de ar livre integral, com partos no Inverno, estando os raçãoamentos calculados para o 1º terço dos partos.

Valor energético e proteico de alguns alimentos azotados utilizados na nutrição animal

	UFL	PDIN	PDIE
Bagaço de Soja 48/50	1,17	371	254
Bagaço de Soja 42/44	1,14	348	241
Bagaço de Colza	1,02	253	160
Bagaço de Girassol 35	0,81	245	128
Bagaço de Algodão	0,92	316	213
Luzerna Desidratada 18%	0,72	114	95
Girassol	1,17	106	28
Tremoço Branco	1,25	230	82
Ervilhas	1,16	165	130
Favas	1,17	175	104
Ureia	0	1472	0

UFL - Valor energético, em unidades forrageiras leite (PDI) valor proteico: Proteína digerível no intestino, expresso em função de um déficit de azoto (PDIN) ou de um déficit de energia (PDIE).



Na Estação Nacional de Melhoramento de Plantas - ENMP, em Elvas, teve início em 1989 um programa de melhoramento de ervilha. Para o efeito, o Departamento de Forragens, Pastagens e Proteaginosas daquela Estação tem utilizado populações de ervilhas portuguesas, bem como algumas linhas produzidas na Síria, Espanha, Estados Unidos e Polónia.

O principal objectivo deste programa é a obtenção de variedades em que as plantas tenham porte erecto, resistência à acama, tolerância à secura e às principais

doenças, e com elevados rendimentos.

A técnica de produção é totalmente mecanizada desde a sementeira, com uma densidade de 800.000 sementes/ha, realizada durante o Outono/Inverno (Novembro), à colheita com ceifeira de cereais adaptada. O rendimento médio obtido em ensaios varia entre 3.500 a 4.000 kg/ha.

Actualmente na ENMP existem algumas centenas de linhas de selecção, prevendo-se nos próximos 2 - 3 anos seleccionar a primeira variedade para grão proteaginoso.

Maneio Alimentar

Cálculo de Raçãoamentos

ACL dispõe de um software específico para planeamento do maneio alimentar.

Na sequência de um protocolo com o INRA - Institut National de Recherche Agronomique Francês - a ACL dispõe, desde este ano, de um software especificamente desenvolvido pelo ITEB - Institut des Technologies de L'Elevage Bouvin - para a determinação dos raçãoamentos mais indicados para a raça Limousine nas diferentes orientações da sua produção. O peso cada vez maior do custo da alimentação e a importância da sua racionalidade na expressão técnica dos resultados da exploração pecuária, torna obrigatório para os criadores gerir com eficácia técnica e de forma económica o maneio alimentar dos seus efectivos.

É nesta medida que os instrumentos de trabalho agora à disposição da ACL são de grande interesse uma vez que vêm melhorar significativamente a capacidade de resposta dos quadros técnicos às solicitações dos criadores no domínio do planeamento alimentar.

No entanto, convém esclarecer que a fiabilidade deste método não é total. De facto, para que seja possível tirar o melhor partido dos métodos de planeamento do maneio alimentar, é preciso ter conhecimento tão exacto quanto possível do valor nutritivo das principais forragens utilizadas na produção animal.

Plano de Raçãoamento para:

Múltipares Limousine aleitantes, em regime de ar livre integral, em estado médio, e com partos no Inverno.

Peso médio das vacas: 650 Kg.

Peso médio dos vitelos ao nascimento: 38 Kg.

Produção leiteira média: 7 Kg/dia.

Raçãoamento para o 1º terço dos partos.

	TIPO DE FORRAGEM	PESO BRUTO (Kg)	MATÉRIA SECA (Kg)
1	Silagem de milho normal com 25% MS	20,00	5,00
2	Palha de qualidade média ou medíocre	2,36	2,08
3			
4			
TOTAIS		22,36	7,08

	TIPO DE CONCENTRADO	PESO BRUTO (Kg)
ENERGÉTICO	Aveia	2,9
PROTEICO	Bagaço de soja 44	0,40

CMV: 215 g de CMV 8 P e 16 CA

(1)

	UEB (3)	UF (4)	PDIN (5)	PDIE (5)	P (6)	CA (7)
APPORTS (2)	9,55	7,60	560	638	39	57
NECESSIDADES	12,7	7,60	560	560	39	65

Obs: Os concentrados devem ser previamente misturados com o CMV, e distribuídos numa segunda refeição juntamente à palha. A aveia deve ser previamente laminada ou farinada.

Notas explicativas:

- (1) - CMV - Complexo minero-vitâmico
- (2) - APPORTS - Valores nutricionais do raçãoamento proposto
- (3) - UEB - Valor de balastro da alimentação
- (4) - UF - Valor energético da alimentação, expresso em UFL, se destinada a vacas, e em UFV, se destinada a animais à engorda
- (5) - PDI - Valor proteico da alimentação
- (6) - P - Fósforo
- (7) - CA - Cálcio



Maneio Alimentar

Os minerais na nutrição dos ruminantes

Por: José Manuel Matos Águas, (Médico Veterinário)

Os problemas de nutrição associados aos minerais podem afectar de forma muito significativa as performances produtivas dos bovinos.

Quando as quantidades de elementos minerais presentes na dieta não satisfazem as necessidades dos animais, manifestam-se os chamados sintomas de carência. No entanto, os minerais também podem conduzir a problemas de excesso, nomeadamente de toxicidade.

As necessidades minerais dos bovinos variam com a idade e com a fase do ciclo produtivo em que se encontram. Além disso os regimes alimentares tradicionais com base nas forragens revelam-se sempre insuficientes para cobrir essas necessidades.

Quando as carências minerais são graves os sintomas são evidentes: uma carência acentuada e continuada de fósforo na fase de crescimento, por exemplo, leva a sintomas claros de raquitismo. De facto, em situações limite, as lesões provocadas no organismo dos bovinos podem mesmo ser irreversíveis. No entanto, são as carências menos evidentes as que têm maior impacto económico, uma vez que não sendo facilmente detectáveis acabam por se reflectir em quebras de produção (menor crescimento e menor produção de leite), aumento dos problemas da reprodução e das anomalias ligadas ao parto, e menor resistência geral às doenças.

Os Minerais

Na nutrição dos bovinos os minerais são utilizados para satisfazer necessidades de manutenção, de crescimento e para compensar os consumos inerentes à produção. Eles interferem no processo de ossificação do esqueleto, no metabolismo da energia, nas reacções enzimáticas e hormonais, bem como na reprodução e actividade da flora microbiana do rumen.

Há minerais que são necessários em quantidades relativamente importantes, e que estão presentes no organismo em quantidades consideráveis, sendo por isso designados macro-minerais ou **macro-elementos**. São os casos do cálcio, fósforo, magnésio, enxofre, potássio, sódio e cloro.

Outros minerais há que são necessários em quantidades muito pequenas, embora indispensáveis. Por isso são chamados micro-minerais ou **oligo-elementos**, sendo exemplos o cobalto, iodo, ferro, manganês, molibdénio, selénio e o zinco.

CÁLCIO E FÓSFORO

O cálcio e o fósforo são os minerais mais consumidos e os que se encontram em maior quantidade no organismo dos bovinos.

Os bovinos necessitam de cálcio para o crescimento do esqueleto e para a produção de leite. Do meio da gestação até ao parto uma vaca necessita de mais 22% de cálcio do que o normal, e esta necessidade ultrapassa os 40% depois do parto!

As deficiências de cálcio reflectem-se na produção leiteira, mas podem também estar na origem de partos difíceis, de retenções placentárias e mesmo de prolapsos do útero.

O fósforo, por seu lado, além de indispensável para o desenvolvimento do esqueleto e dos tecidos orgânicos, desempenha um papel essencial no metabolismo da energia e na produção leiteira. À semelhança do que sucede com o cálcio, as necessidades de fósforo na nutrição dos bovinos durante a gravidez e na fase de aleitamento aumentam muito, atingindo respectivamente 12 e 50%.

As deficiências de fósforo podem ter como consequência um atraso geral no desenvolvimento do animal, o atraso da puberdade, e problemas de infertilidade. Nas vacas em aleitamento a carência de fósforo limita de uma forma drástica a produção de leite e por consequência o crescimento dos vitelos.

SELÉNIO

O Selénio é um importante componente de enzimas e interage com a vitamina E na prevenção de danos a nível dos tecidos.

A deficiência do Selénio tem sido associada com uma significativa redução de fertilidade nas vacas afectadas, uma percentagem anormalmente elevada de retenções placentárias, abortos ocasionais, vitelos prematuros ou fracos, redução de resistência às doenças e a "doença dos músculos brancos" em vitelos, o selénio é um mi-

cro-mineral que em excesso pode ocasionar problemas de toxicidade. Os níveis de Selénio que podem ser incorporados nos arraçamentos situam-se numa margem muito estreita.

COBRE

O tecido conjuntivo, glóbulos vermelhos do sangue e algumas enzimas importantes necessitam de Cobre.

O efeito da carência de cobre na reprodução é similar à deficiência de outros minerais, nomeadamente, atraso na puberdade e baixa fertilidade. Os animais afectados podem apresentar anemia, mau aspecto geral e da pelagem. Outro sintoma da carência de cobre é o aumento da percentagem de retenção placentária.

Os touros com carência de cobre podem mostrar um baixo líbido e fraca qualidade do sêmen produzido. Se a deficiência é grave, os touros podem tornar-se estéreis, devido aos danos causados no tecido testicular.

Tanto os níveis elevados de sulfato na água, como de molibdénio na ração, reduzem a disponibilidade do Cobre.



Maneio Alimentar

MANGANÊS

A quantidade de Manganês necessária para a reprodução é de pelo menos 30% mais elevada do que a necessária para o crescimento.

O **Manganês** desempenha um papel importante nos processos de metabolismo energético e na activação de enzimas. A sua deficiência afecta seriamente as performances reprodutivas: as vacas afectadas com essa carência não entram em cio, têm níveis de concepção baixos, níveis elevados de abortos e vitelos com baixo peso ao nascimento. Os vitelos recém-nascidos são geralmente fracos e por vezes apresentam deformações ao nível dos membros e das articulações.

ZINCO

Dieta pobres em **zinco** afectam o desenvolvimento testicular em touros e por isso mesmo afectam a fertilidade no rebanho.

A deficiência de zinco reduz a produção de esperma e atrasa a maturação dos espermatozoides.

As vacas podem ter baixos índices de concepção, mesmo que os touros estejam normais. O crescimento dos vitelos é lento e atingem a puberdade mais tarde que o normal.

A deficiência de zinco reduz a utilização de vitamina A, observando-se então sintomas de deficiência daquela vitamina.

Níveis elevados de cálcio e de fósforo contribuem para reduzir a absorção intestinal do zinco.

IODO

O **iodo** é necessário para a formação de duas hormonas produzidas pela tiróide, sendo esta glândula responsável pelo controlo do nível metabólico do corpo.

O Iodo afecta indirectamente o

ALGUNS PROBLEMAS DOS BOVINOS ASSOCIADOS A CARÊNCIAS DE MINERAIS		MACRO ELEMENTOS				OLIGO ELEMENTOS						
		CÁLCIO	FÓSFORO	MAGNÉSIO	SÓDIO E CLORO	FERRO	COBRE	COBALTO	IODO	MANGANÊSIO	ZINCO	SELÊNIO
PROBLEMAS DO CRESCIMENTO E DA PRODUÇÃO	Atrasos de Crescimento		●			●	●	●	●	●	●	
	Raquitismo		●				●	●	●		●	
	Quebras da Produção de Leite		●									
PROBLEMAS ALIMENTARES	Deficiência na Digestão				●	●	●	●			●	
	Perda de Appetite		●		●		●	●				
	Depravação do Appetite				●							
PROBLEMAS DE REPRODUÇÃO	Atrasos na Puberdade		●				●		●		●	
	Desaparecimento dos Cios		●				●		●		●	
	Infecundidade/Infertilidade		●				●		●		●	
	Abortos Ocasionalmente					●		●	●		●	
	Dificuldades do Parto								●		●	
	Retenção da Placenta	●					●					●
	Prolapso do Útero	●										
	Atrofia dos Testículos										●	
	Esterilidade dos Touros						●				●	
	Esperma Insuficiente										●	
PROBLEMAS DO ESQUELETO	Deformações do Esqueleto		●									
	Osteoporose	●										
	Desmineralização do Esqueleto		●									
	Fracturas Espontâneas						●					
	Coxeiras						●				●	
	Deformação dos Cascos										●	
PROBLEMAS DO SISTEMA NERVOSO	Hipocalcémia	●										
	Hipomagnésia		●									
OUTROS PROBLEMAS	Atrofia Muscular											●
	Anemias					●	●	●				
	Problemas Cardíacos						●					
	Hipertrofia da Tiróide								●			
	Diarreias						●	●				
	Peladas/Dermatites								●		●	
	Despigmentação						●	●	●		●	

crescimento, a produção leiteira e o consumo de alimentos.

O déficit de Iodo resulta em atraso na puberdade e as fêmeas não mostram sinais de cio.

Outros sintomas da sua deficiência são: níveis de concepção baixos, abortos, aumento do tempo de gestação, nados mortos e vitelos fracos ao nascimento. Rações ricas em nitratos reduzem a absorção do Iodo ao nível do trato intestinal.

COBALTO

O **cobalto** é necessário para a síntese da vitamina B12, que por sua vez é necessária ao metabolismo da energia.

Os animais com deficiência em Cobalto têm apetite diminuído, perdem a condição corporal e evidenciam fraqueza geral.

O índice de concepção das manadas também pode diminuir em consequência de uma carência em Cobalto.

Níveis baixos de Cobalto reduzem o armazenamento de Zinco no fígado e podem ainda interferir com a actividade do Manganês e Iodo.

SÓDIO E CLORO

O **sódio** e o **cloro**, que compõem o sal, sob a forma de Cloreto de Sódio, são nutrientes essenciais.

O sal é necessário para regular os fluidos corporais. O sal afecta a absorção de açúcares e proteínas.

A deficiência de sal pode afectar a eficiência da digestão e, por isso, indirectamente, a performance produtiva das vacas.

SEMEN LIMOUSINE TESTADO

PARA MELHORAMENTO DA RAÇA



SERSIA FRANCE

Distribuidor para Portugal

JOANA MALHEIRO

Rua S. Gonçalo Bom, N.º3 - 2º Esq. - Arcozelo - 4990 Ponte de Lima
Telefone (058) 473648 - Telemóvel 0931 323990

Maneio Alimentar

A Suplementação Mineral na nutrição dos bovinos

Por: **António Cristina Alves** (Médico Veterinário)

"TIPO E NOME COMERCIAL DE ALGUNS SUPLEMENTOS MINERAIS PARA BOVINOS, E PRINCIPAIS CARÊNCIAS QUE PODEM RESOLVER"

As forragens nunca têm as quantidades de minerais necessárias para suprir todas as necessidades dos bovinos, particularmente das vacas em produção.

As pastagens, por exemplo, são sempre deficientes em sódio; os restolhos secos e as silagens de milho revelam graves deficiências de fósforo; as silagens de milho e os prados à base de gramíneas são normalmente pobres em cálcio, e a erva muito jovem é em geral muito pobre em magnésio.

O potássio e o ferro são praticamente os únicos minerais que os bovinos encontram em quantidade suficiente nas forragens que consomem.

Nessas fases convirá verificar se existe ou não coincidência entre as necessidades mais prováveis e as deficiências que possam existir nas forragens que compõem a alimentação utilizada. É que, se houver coincidência, podem ocorrer situações de carência de minerais e a prevenção obriga à suplementação mineral.

SUPLEMENTOS MINERAIS	NOME COMERCIAL	COMPOSIÇÃO												
		MACRO ELEMENTOS					OLIGO ELEMENTOS						OUTROS ELEMENTOS	
		CÁLCIO	FÓSFORO	MAGNÉSIO	SÓDIO E CLORO	POTÁSSIO	FERRO	COBRE	COBALTO	IODO	MANGANÊSIO	ZINCO		SELÊNIO
INJECTÁVEIS (1)	Minerasol	●		●	●	●	●	●	●		●	●	●	Molibdénio
	Neatox			●		●								Vit. B12, Glúcidos,, Aminoácidos
	Tonophosphan compositum		●		●			●		●	●	●	●	Molibdénio
	Selenol												●	Vitamina E
ORAIS (2)	Phosphal	●	●	●			●	●		●	●			Molibdénio, Vit. A, D3 e E
	Gluphosal	●	●	●				●		●	●			Aminoácidos
	Duphasol 13/6					●	●	●	●	●	●			Polivitaminas
	Axitol - Sel - E 200								●	●	●		●	Vitamina E
BLOCOS (3)	Pecutrin	●	●	●	●		●	●		●	●	●	●	Molibdénio
	Blocos de Sal Zoon	●		●	●		●			●	●	●		Há com e sem Ferro
	Pedras KNZ	●	●	●	●		●	●		●	●	●		Com promotor do crescimento
	Rocky Avotan			●	●		●	●	●	●	●	●		
GRANULADOS CORRECTORES (4)	Agrobloco Oligosal			●	●		●	●	●	●	●	●		
	Rumifós 10/4	●	●	●	●		●	●	●	●	●	●		Vit. A e D3 para pastagens pobres
	Rumifós 15/7	●	●	●	●		●	●	●	●	●	●		Vit. A e D3 mais rico em Cálcio e Fósforo
	Semoletes Bovinos	●	●	●	●		●	●	●	●	●	●	●	Vit. A, D3 e E

(1) Utilizados em perturbações da fertilidade, doenças carenciais, antes da época de cobrição (2 meses antes), convalescência de doenças, etc.

(2) Na água (alguns), incorporados na ração, distribuídos sobre forragens, etc, conforme as características de apresentação.

(3) No estábulo ou ao ar livre (proteger da intempérie).

(4) Em comedouros no estábulo ou no campo (alimento mineral) ou adicionado ao concentrado (alternativa).

PRINCIPAIS FASES DO CICLO PRODUTIVO	CARÊNCIAS MINERAIS MAIS PROVÁVEIS
REPRODUÇÃO	Fósforo, Selénio, Cobre, Manganésio, Zinco
GRAVIDEZ	Cálcio, Fósforo, Selénio, Cobre. Evitar teores altos de Ca no último mês. Cuidado com o excesso de selénio (tóxico).
ALEITAMENTO (1.º mês pelo menos)	Cálcio, Fósforo
CRESCIMENTO	Cálcio, Fósforo, Cobalto, Iodo, Magnésio, Potássio, Sódio

Assim, em regimes alimentares à base de feno de gramíneas (geralmente pobres em Cálcio, Zinco, Cobre e, por vezes, também em Selénio, Magnésio e Cobalto) as vacas deverão ser suplementadas com Cálcio, Fósforo, Selénio e Cobre (pelo menos), pois às maiores necessidades nestes minerais juntam-se precisamente as maiores deficiências do feno.

No caso dos bovinos em crescimento alimentados com feno, também se sugere a suplementação com Cálcio, Fósforo, Cobalto e Iodo.

Se a alimentação dos bovinos for à base de silagem de milho, sempre pobre em Cálcio, Fósforo, Zinco, Cobre e Enxofre, e por vezes também em Magnésio e Cobalto, as vacas prenhas e os bovinos em crescimento deverão ser suplementados com estes minerais. Os grãos de cereais são

bastante usados nas engordas, mas a sua pobreza em Cálcio e Potássio obriga a suplementar com estes minerais qualquer regime à base de cereais.

O pastoreio de erva jovem particularmente no caso dos prados à base de gramíneas, pode conduzir à carência de Magnésio e também de Cálcio. E não se pense que a consociação com leguminosas (ricas em Cálcio) resolve o problema. De facto, a erva nova sofre um trânsito intestinal tão rápido que a capacidade de absorção dos minerais pelo intestino diminui muito. Assim as vacas em produção e os animais jovens em crescimento, quando alimentados em pastagens jovens devem ser suplementados com Cálcio e Magnésio, pelo menos. Existem situações e fases do ciclo produtivo em que as necessidades dos bovinos em minerais são maiores.

Maneio Alimentar

Efeitos da sub-alimentação Durante a recria, nas "Performances" das fêmeas Limousine

Adaptado de Hervé Chapelle in "Bovins Limousin" N.º131

Para melhorar a rentabilidade da produção de animais de carne, a redução dos custos, nomeadamente dos custos da alimentação, é seguramente uma das opções.

Por isso há criadores que optam por reduzir ao indispensável a alimentação das suas novilhas de substituição.

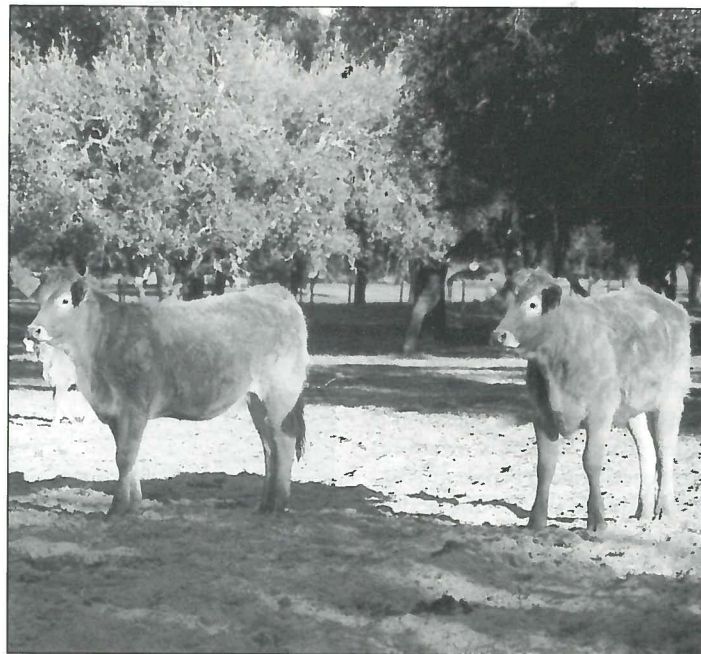
Mas quais são as consequências desta estratégia na carreira reprodutiva dessas novilhas?

Para responder a esta questão o INRA - Institut National de Recherche Agronomique Francês - realizou durante três anos um estudo comparativo das performances de fêmeas Limousine regularmente submetidas a longas fases de sub-alimentação.

É desses resultados que pretendemos dar conta.

I - O que já se conhecia sobre os efeitos da sub-alimentação

No início da lactação, a produção leiteira das vacas é limitada pela reduzida capacidade de consumo dos vitelos. Daí que, nesta fase, um período de sub-alimentação, traduzido em menos 2 UFL/dia em relação às necessidades do último terço da gravidez, não



tenha consequências sobre o crescimento dos vitelos. No entanto, se este regime se mantiver para além do terceiro mês de vida do vitelo, não é só o crescimento deste que passa a ser afectado. De facto, a fertilidade da vaca também se ressent, passando a verificar-se um importante aumento do intervalo entre partos.

II - A experiência desenvolvida pelo INRA

Durante três Outonos consecutivos o INRA organizou dois lotes de 15 novilhas de 9 meses conduzidas segundo dois níveis alimentares diferentes até aos seis anos: um desses lotes foi alimentado de modo a satisfazer as suas necessidades de manutenção, de crescimento e de produção (lote 1); o outro foi sub-alimentado desde meados de Agosto ao fim de Abril durante todos os anos (lote 2).

De Maio a Novembro todos os animais foram alimentados em pastagem. Num primeiro período do pastoreio juntaram-

se os dois lotes, em pastagens abundantes e de boa qualidade; a partir de meados de Agosto os dois lotes voltaram a ser separados, sendo o lote 1 alimentado nas melhores pastagens e o lote 2 em pastagens mediocres.

Ao longo de toda a experiência as novilhas foram pesadas regularmente. Depois dos partos, a evolução da sua produção leiteira e o seu estado corporal foram controlados.

III - Efeitos da sub-alimentação no crescimento das novilhas

Se a alimentação durante toda a recria tiver por objectivo um crescimento sustentado (600 e 500 gr/dia no primeiro e segundo ano, respectivamente), as novilhas Limousine desenvolvem-se regularmente e atingem com facilidade 600 kg de peso vivo aos 36 meses, altura em que parem pela primeira vez. Foi o que se observou nesta experiência do INRA com o lote 1.

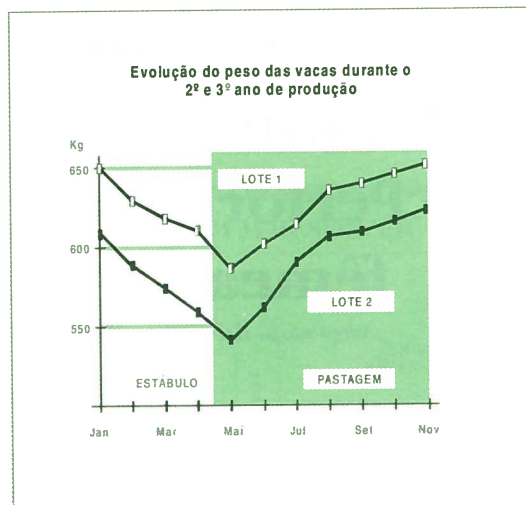
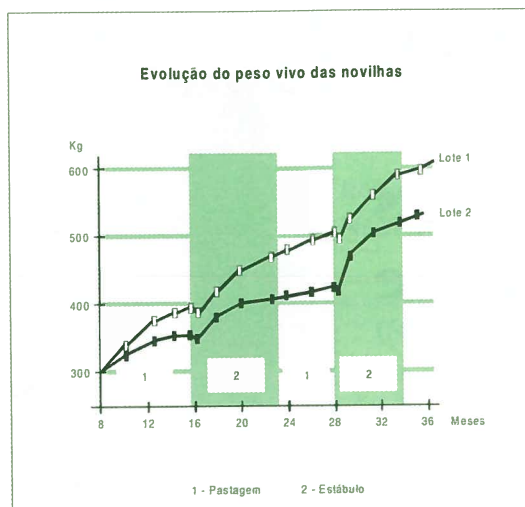
Maneio Alimentar

IV - Efeitos da sub-alimentação sobre a produção leiteira.

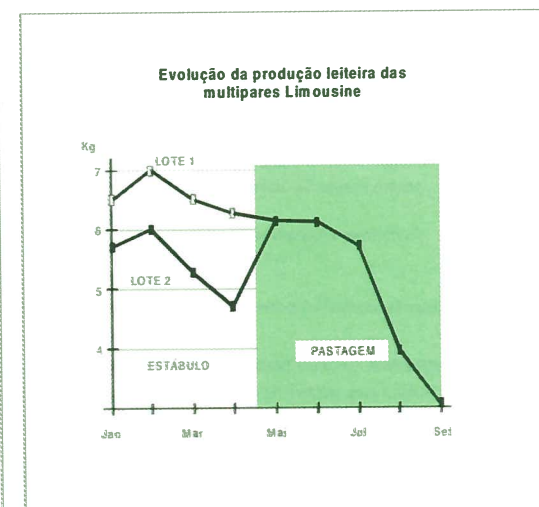
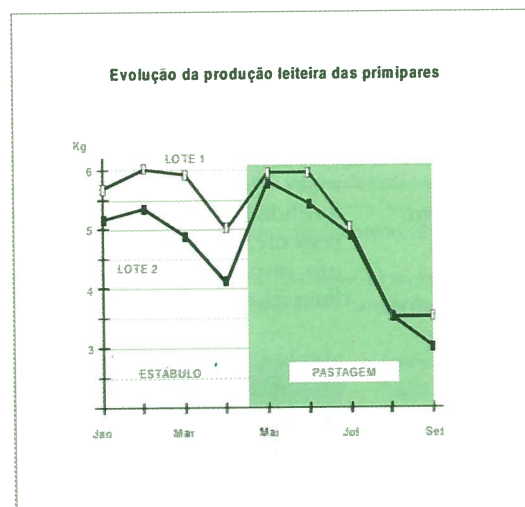
Se, na fase de aleitamento, a alimentação for suficiente para satisfazer as suas necessidades energéticas, as primíparas Limousine mobilizam muito pouco as suas reservas corporais. No entanto, em situação de sub-alimentação, as primíparas são capazes de fortes mobilizações das suas reservas para a produção de leite. Só que, se essas reservas não existirem, e se se mantiver a alimentação a níveis inferiores ao necessário, ocorrem quebras da produção leiteira que podem ultrapassar 1 kg de leite por dia. Na sua experiência, o INRA constatou diferenças de peso aos 120 dias de 29 kg entre os vitelos dos dois grupos, o que corresponde a um deficit de ganho diário de 240 gr por parte dos vitelos do lote 2.

Por outro lado, o INRA verificou que a produção leiteira das primíparas já anteriormente submetidas a períodos de sub-alimentação nunca atinge os níveis das submetidas a uma alimentação correcta, mesmo depois de sujeitas a maneios alimentares idênticos.

A partir do 2º parto as vacas Limousine são capazes de mobilizar de forma mais significativa as suas reservas de energia para a produção leiteira. Apesar disso o INRA verificou que as múltipares sub-alimentadas (lote 1) sofreram quebras mais significativas na produção de leite do que as vacas do lote 2.



Na experiência do INRA a diferença dos níveis de alimentação entre os dois lotes levou a que, à idade do parto (36 meses) as novilhas do lote 2 pesassem menos 60 kg evidenciando ainda um estado corporal claramente inferior. Períodos de sub-alimentação durante a recria provocam atrasos no desenvolvimento dos animais, que nunca são compensados (mesmo pelos fortes crescimentos compensatórios que se podem observar nas pastagens de Primavera), e que se mantém na idade adulta.



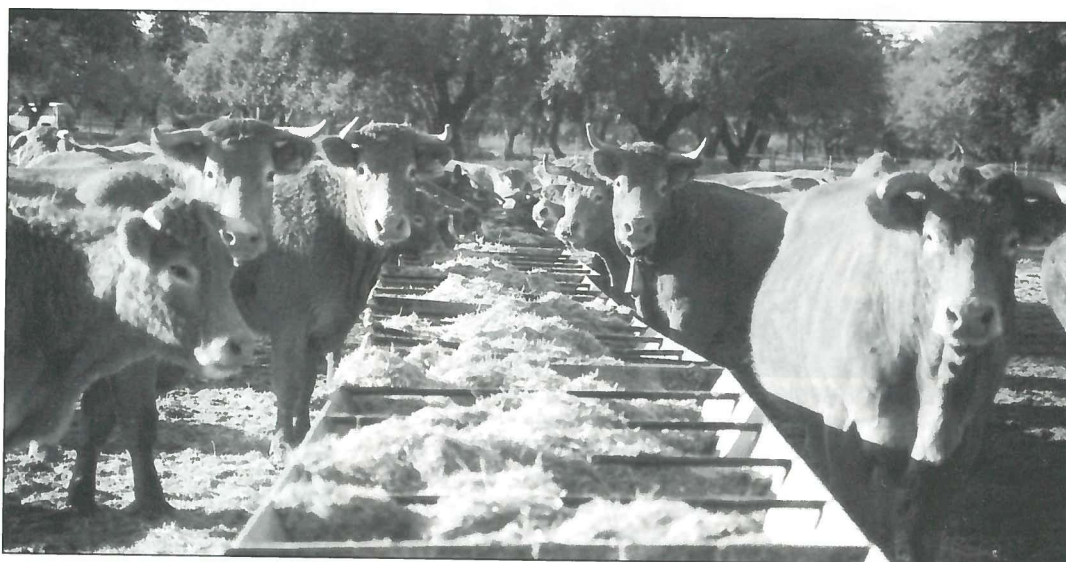
O potencial de produção leiteira das primíparas Limousine é limitado - raramente ultrapassa 5,5 Kg leite/dia. Um período de sub-alimentação pode conduzir a quebras superiores a 1 kg leite/dia, que só parcialmente podem ser compensadas quando a alimentação volta ao normal. Nas mesmas condições as múltipares Limousine revelam maior capacidade para recuperar os níveis normais de produção de leite.

CONCLUSÕES

O estudo do INRA permite duas conclusões:

- Os deficits alimentares, nomeadamente energéticos, têm consequências negativas sobre o crescimento e sobre a produção leiteira das novilhas Limousine.
- A sub-alimentação provoca igualmente quebras significativas na produção leiteira das múltipares, e apesar de estas revelarem maior capacidade de mobilização de reservas corporais.

O Sistema de alimentação UNIFFED



O nome Uniffed é de origem inglesa e traduzido à letra significa "refeição única". De facto é essa a ideia que presidiu à concepção desta máquina que permite distribuir a alimentação fibrosa e os concentrados misturados e seccionados.

As máquinas dispõem de jogos de sem-fim, equipados com facas e contra-facas, montados dentro de uma tremonha, que permitem seccionar e misturar os alimentos que se pretende distribuir.

A distribuição dos alimentos é assegurada por um tapete com saída lateral.

Em acessório estas máquinas podem ainda ser equipadas com sistemas de pesagem electrónica, fresa de auto-carga, sistema de distribuição bilateral, incorporados de melaços, etc.

A utilização do sistema Uniffed nas explorações leiteiras da Europa do Norte já tem algumas dezenas de anos.

O recurso a este sistema de alimentação pelos produtores de carne é mais recente, mas também já se encontra muito divulgado, sobretudo em unidades de engorda e para efectivos mais importantes.

Em Portugal, o Uniffed só muito recentemente começou a ser utilizado nas explorações de raças de carne, e alguns produtores de Limousine encontram-se entre os pioneiros na utilização desta tecnologia.

Vantagens do sistema Uniffed

A utilização do sistema Uniffed na alimentação dos bovinos tem diversas vantagens.

No aspecto estritamente técnico o sistema Uniffed permite uma importante racionalização do manejo alimentar, uma vez que permite estruturar dietas e incorporar quantidades reduzidas de um determinado componente, que de outro modo seria impossível distribuir.

Além disso aumenta significativamente a eficácia alimentar, uma vez que o facto de os alimentos se apresentarem seccionados e misturados melhora a sua ingestão e digestibilidade

Na perspectiva económica, a principal vantagem do sistema é o reflexo que tem nas performances de crescimento dos animais, que melhoram significativamente como consequência da racionalização técnica que o sistema permite.

O Uniffed permite ainda o aproveitamento de fibras de má qualidade, uma vez que sendo estas administradas em mistura com outros alimentos de maior apetência, os animais não têm tendência para as rejeitar, e possibilita também a utilização de matérias primas mais baratas.

Por último é importante referir que o Uniffed permite importantes economias de mão-de-obra. De facto, um único operador pode resolver sozinho a alimentação de



MIRAGRA, LDA

*Produtos de Saúde Animal e
Prestação de Serviços Veterinários*

Rua da Bemposta, Nº4 - 7630 S. Teotónio
Telefone e Fax (083) 959014

Distribuidores para o Litoral Alentejano e Algarve:

Especialidades farmacêuticas de uso veterinário

Produtos para nutrição animal

Produtos para pequenos animais

Material cirúrgico; Equipamentos e acessórios

Maneio Alimentar



Na Sociedade David, em Ourique, um Unifed Seko de 12 t, com desensilador e balança electrónica, permite distribuir diariamente 3.000 kg de alimentos para mais de 150 animais em três formulações diferentes. Esta operação requer um único homem durante 2 horas, sendo a máquina accionada por um tractor de 90 Hp.



No Monte Cailogo Rui Borges de Sousa utiliza uma máquina Uniffide Lombart de 7,5 t, equipada com fresa autocarregadora.

efectivos muito importantes com tempos de trabalho comparativamente muito reduzidos.

... e os inconvenientes

Procurando inventariar os inconvenientes do Uniffed, há pelo menos três que sobressaem desde logo:

- o investimento inicial que exige é elevado.
- o custo da máquina pode ser agravado porque o seu

funcionamento requer potências de trabalho relativamente elevadas, o que pode obrigar a investir em tractores adaptados, se os existentes na exploração não reunirem as características necessárias.

- o Uniffed exige ainda que as infraestruturas de distribuição dos alimentos (edifícios e manjedouras) estejam adaptadas à circulação da máquina e ao sistema de distribuição.

A aceitação que os sistemas Uniffed suscitaram entre a generalidade dos produtores de carne dos países do Norte da Europa, mesmo com efectivos que raramente ultrapassam as 60 vacas de ventre, indicam que o balanço vantagens/inconvenientes deve ser largamente positivo. Em Portugal os produtores que o utilizam estão satisfeitos.

Com cerca de quatro milhões de vacas aleitantes a França é o maior produtor de carne de bovino da Comunidade Europeia.

A produção francesa de carne de bovino tem por base empresas agrícolas familiares que raramente possuem mais de 60 vacas de ventre.

A contratação de mão-de-obra externa nestas empresas é muito rara. Em compensação, encontram-se nas explorações francesas parques de máquinas, alfaías e equipamentos modernos que permitem rentabilizar ao máximo a pouca mão-de-obra disponível e tirar o melhor partido técnico do manejo.

À semelhança do que sucede em Portugal, o custo de aquisição de máquinas, alfaías e equipamento pecuários, também é elevado. No entanto, os pecuaristas Franceses, apesar da sua dimensão e, em muitos casos, apesar mesmo de terem na exploração de bovinos a única actividade da exploração, são unânimes em considerar que estes investimentos se amortizam como consequência natural da mais-valia económica que a eficácia técnica e a poupança de alimentos e de mão-de-obra proporciona.

Certames como o célebre "SOMMET de l'Elevage", uma exposição para profissionais da pecuária organizada anualmente próximo de Clermont Ferrand (bem no centro da maior região de produção bovina, o planalto Central) espelham bem a dinâmica dos Franceses nesta matéria.

Desde a máquina mais complexa à mais recente e mais simples inovação na área da identificação animal, por exemplo, é possível encontrar tudo isso no "SOMMET", com a particularidade de todos os agentes da fileira e os pecuaristas em especial, reconhecerem a mais-valia da modernização tecnológica como ferramenta indispensável à competitividade que todos pretendem para fazer face aos desafios do futuro.

Em Portugal, com a descida das taxas de juro e a subida dos custos da mão-de-obra, caminhar para "níveis Europeus", talvez seja altura para os criadores que não acreditam na eternização das políticas de subsídios começarem a fazer contas, porque não é com estruturas de produção arcaicas que podemos pensar em sermos competitivos numa economia de mercado aberto.

Maneio Sanitário

Reanimação dos Vitelos Recém-Nascidos

Por: Antônio Cristina Alves, (Médico Veterinário)

A hipóxia, designada por alguns como morte aparente do vitelo, é uma perturbação devida a fenómenos de privação temporária de oxigénio, e constitui uma das principais causas de mortalidade dos vitelos durante ou no período a seguir ao parto.

A hipoxia pode ocorrer em consequência de partos naturais prolongados, de partos difíceis, ou ainda devido a anomalias do feto (nascimento prematuro, debilidade vital, torção uterina, descolamento placentário, compressão do cordão umbilical em parição de apresentação posterior, etc).

Nestas condições podem surgir fenómenos como a diminuição da intensidade da primeira inspiração ou a aspiração de líquidos amnióticos. Estas ocorrências podem comprometer a expansão completa dos espaços alveolares dos pulmões, facto que irá limitar a capacidade respiratória do recém-nascido.

A ventilação pulmonar insuficiente que assim se origina, pode então produzir uma diminuição da quantidade de oxigénio no sangue (hipoxémia), do que resulta uma inadequada oxigenação dos tecidos (hipóxia), a qual, se descer abaixo de certos limites, irá produzir alterações cardíacas e cerebrais que podem evoluir para a morte.

A diminuição da ventilação alveolar, para além da hipóxia,

produz ainda outras alterações, designadamente hipercápnia (excesso de gás carbónico), acidémia (acidose respiratória) e hiperkalemia (excesso de potássio).

Os fetos suportam melhor a privação temporária de oxigénio. Quando este fenómeno ocorre, o feto adapta-se desacelerando a circulação, (excepto no coração e no cérebro), e a pulsação. O coração passa então a funcionar em sistema anaeróbio (sem oxigénio), consumindo o oxigénio armazenado nos músculos sob a forma de glicogénio. Este mecanismo permite-lhe sobreviver a períodos de privação de oxigénio que ocorrem durante a gestação, na sequência das contracções cíclicas e temporárias do útero. Este comportamento durante a gestação tem como consequência um certo “treino” do feto para resistir a uma eventual asfixia que possa ocorrer durante o parto, quando o vitelo transita de um ambiente líquido para o ar. Todavia, esta capacidade fisiológica de adaptação tem limites, de modo que um período prolongado de carência de oxigénio durante o parto pode provocar danos celulares irreparáveis que inviabilizam os vitelos.

Covém esclarecer que a generalidade dos vitelos sofre carências de oxigénio durante o parto. Em condições normais eles recuperam, embora

COMO PREVENIR A HIPÓXIA ?

possam ficar sequelas que aumentam a sua susceptibilidade às doenças neonatais.

As situações de hipóxia mais frequentes surgem na sequência dos partos,

particularmente dos partos anómalos, como atrás foi dito. Por isso o parto deve ser vigiado e a intervenção deve ser rápida caso se observe um atraso significativo na sua evolução. A duração normal de um parto é de duas horas após o início das contracções pelo que, para além deste período, é preferível examinar a vaca para avaliar a situação.

COMO IDENTIFICAR A HIPÓXIA DURANTE O PARTO?

Durante o parto o diagnóstico da hipoxia faz-se pela observação da cor das mucosas e do tónus da língua do vitelo.

Em situação normal as mucosas são rosadas e a língua consistente. Quando a cor começa a ficar azulada e a língua flácida, a situação é preocupante. Nessa situação é necessário resolver o parto o mais rapidamente possível.

A seguir ao parto, um vitelo que tenha sofrido de hipoxia não tem um comportamento normal: não levanta a cabeça, não

se levanta nem procura mamar.

A sua temperatura rectal pode baixar rapidamente dos 38°. Estes sintomas indicam a necessidade duma intervenção urgente.

Nas horas que se seguem ao parto um vitelo que tenha nascido normalmente também pode entrar em hipóxia. Os sintomas são a apatia e o arrefecimento. Estes casos são recuperáveis com uma terapêutica veterinária adequada.

DIAGNÓSTICO DA HIPÓXIA	VITelo PARTO NORMAL	VITelo PARTO HIPÓXICO
ATITUDE	Vigorosa e atenta. Tem a cabeça levantada, tenta levantar-se e mamar.	Sem tonus muscular. Cabeça caída. Não tenta mamar.
BATIMENTOS DO CORAÇÃO	O coração funciona de forma regular a um ritmo de 120 batidas por minuto.	Os batimentos muito rápidos ou muito lentos não são sintoma grave. Se os batimentos forem irregulares isso sim constitui sinal de alarme.
RESPIRAÇÃO	Respiração regular (30 movimentos respiratórios por minuto.)	O ritmo respiratório é curto, por vezes penoso, mas também pode ser acelerado.
TEMPERATURA RECTAL	38,5°C ou 39°C	Sinal de alarme quando desce abaixo dos 38°C.

Maneio Sanitário

Vitelos Recém-Nascidos OS MOMENTOS CHAVE DA REANIMAÇÃO

1 - A prioridade é pôr o vitelo a respirar

A primeira tarefa do tratador logo após o nascimento deve ser retirar os invólucros fetais e o muco que cobrem as narinas e a boca do vitelo, suspender o animal pelas pernas com a cabeça para baixo durante alguns segundos (para eliminar líquidos no pulmão e estimular o centro respiratório), e deitá-lo de lado. Com o animal deitado de lado esfregar vigorosamente a parede costal com palha e iniciar respiração artificial. É possível fazê-lo de dois modos: por compressão das costelas com o pé, em sincronia com cada expiração, ou imprimindo aos membros anteriores movimentos semelhantes aos que o animal faria se estivesse a nadar.

Se estas medidas não resultarem ou se forem pouco satisfatórias, usar então estimulantes respiratórios. O mais indicado é o Respirot (crotetamida), da Ciba/Navartis, que tem efeito rápido, não prejudica o coração e é fácil de administrar (gotas nas narinas ou sob a língua). A Zoodina (niquetamida) não deve ser usada nesta fase porque, para além de ter efeito lento, poderá agravar a função cardíaca uma vez que é um analéptico cardio-respiratório e não apenas um estimulante da respiração.

EM CASO DE HIPÓXIA, CUIDADO COM OS MEDICAMENTOS

- Usar com prudência os estimulantes respiratórios. Preferir o Respirot.
- Não usar tónicos cardíacos como a Zoodina para a reanimação de vitelos hipóxicos. Risco de morte.
- Não usar solutos com bicarbonato de sódio para combater a acidose. Risco de morte.

Em explorações pecuárias bem organizadas, com animais de grande valor e efectivo em número que o justifique, poderá justificar-se o investimento em equipamento para insuflar aos vitelos oxigénio à pressão (botija de oxigénio com redutor de pressão, bolsa de reanimação de Ambú e material de intubação), o que não só poderá contribuir para a eliminação parcial dos problemas associados á falta de dilatação dos alvéolos dos pulmões, como também inverter rapidamente a situação de hipoxia.

2 - Combater a acidose e fornecer energia

As situações de hipoxia podem dar origem a fenómenos de acidose. A dificuldade de avaliação da gravidade concreta de cada caso de acidose e a delicadeza das intervenções leva a recomendar que se recorra para o efeito aos serviços do veterinário assistente.

3 - Proteger do frio e administrar colostro

Os vitelos em situação de hipóxia têm tendência para a hipotermia (temperatura corporal pode descer abaixo dos 38°C) e são mais sensíveis às infecções (principalmente colibaciloses oportunistas). Para contrariar estes problemas, é necessário transferir estes recém-nascidos para boxes em ambiente tépido e fornecer-lhes no prazo máximo de 1 a 4 horas após o nascimento 1 a 2 litros de colostro morno aplicado directamente no estômago com sonda gástrica. Nunca se deve dar o colostro a estes animais por meio de garrafada ou biberão porque, devido à debilidade, há risco de falso trajecto (leite para o pulmão em vez do estômago) e subsequente morte por broncopneumonia.

O TRATAMENTO DA HIPÓXIA

1- Pôr o vitelo a respirar:

- Limpar as narinas e boca
- Suspender de cabeça para baixo
- Deitar de lado, esfregar com palha e iniciar respiração artificial. Dar oxigénio (se existirem meios)
- Aplicar gotas de Respirot nas narinas ou sob a língua.

2 - Combater a acidose e fornecer energia:

- Soroplasma II (1 litro via endovenosa) ou Neatox (150-250 ml/ endovenosa)

3 - Proteger do frio e administrar colostro:

- Remover o vitelo para ambiente tépido
- Dar 1-2 litros de colostro morno com sonda gástrica

Maneio Sanitário

A Intervenção veterinária em situações de Hipóxia: resolver a acidose e fornecer energia ao vitelo

Por: **António Cristina Alves,**

Médico Veterinário

Devido à hipóxia celular desenvolve-se uma glicólise anaeróbia que termina na produção de ácido láctico. A avaliação da intensidade da acidose é difícil ou impossível por simples apreciação clínica, devendo a eventual correcção ser feita com muita prudência para evitar acidentes.

A Correção da Acidose

A correcção da acidose com solutos de bicarbonato de sódio é a que permite resultados mais rápidos, mas também a que envolve maiores riscos: alcalose iatrogénica, com arritmia cardíaca consequente, hipóxia por aumento das necessidades dos tecidos em oxigénio, agravamento da hiperlactémia, morte. A administração dos solutos bicarbonatados deve fazer-se por via endovenosa, tradicionalmente de forma muito lenta (1-3 horas) mas, segundo alguns autores, nos bovinos é possível a administração rápida (5-10 minutos) na dose de 4 m Eq / Kg de peso. Por exemplo: 1 vitelo com 50Kg x4 m Eq de bicarbonato, necessitará de 200 m Eq como dose total; usando-se soluto de bicarbonato isotónico a 1,4% (contém 166 m Eq / L de HCO_3^- ; NC = Bicarbonato sódico a 1,4% / Braun) seria necessário injectar um pouco mais de 1 litro. Na prática, porém, e uma vez que em vitelos (e não só) é praticamente impossível avaliar a intensidade da acidose (no campo não é possível determinar o pH sanguíneo ou a reserva alcalina) o cálculo da dose de soluto de bicarbonato terá que ser sempre muito empírico, sendo preferível administrar metade das doses atrás calculadas.

Convém salientar ainda que os solutos de bicarbonato de sódio são quimicamente incompatíveis com os lactatos, magnésio, procaina, vitaminas do complexo B, etc.

A alcalinização com solutos contendo lactato de sódio permite um efeito alcalinizante progressivo e lento, sem riscos, mas geralmente é menos eficaz porque exige integridade da função hepática o que, face à hipóxia, é pouco provável. Todavia, como é uma alternativa segura e para a qual existem solutos em Portugal (*Lactato de Ringer/Braun*, *Soroplasma/Laboratório Sorológico*, *Neatox/Univete*, etc.) será a mais recomendável.

A alcalinização com outros sais de sódio poderá ser também interessante, como acontece com o carbonato de sódio (NC = *Soroplasma II/Laboratório Sorológico*) ou, principalmente, com o acetato de sódio (não comercializado em Portugal) o qual, pela rapidez da metabolização hepática aliada ao efeito vasodilatador e ao estímulo da neoglucogenese, seria a melhor opção.

Fornecer energia

Enquanto o organismo funcionou sem oxigénio, consumiu glucose que é necessário repor. Para o efeito, e uma vez que os solutos alcalinizantes contendo sais de sódio, já atrás referidos, contêm na maior parte dos casos glucose ou precursores da glucose, aquando da alcalinização haverá que os preferir pois, assim, com uma só administração resolvem-se os dois problemas: - acidose e déficit de energia. Recomendam-se, portanto: *Soroplasma II* (carbonato de sódio + glucose) na dose total de 1 litro, ou *Neato* (Lactado de sódio + Frutose + Sorbitol) na dose de 150 - 250 ml. Qualquer um destes solutos poderá ser novamente aplicado passadas 8 a 12 horas.

CONJUNTIVITE DE VERÃO

Uma bactéria transmitida pelas moscas



A conjuntivite de Verão é uma doença dos bovinos que se tem manifestado em Portugal com particular incidência nos últimos anos. Este problema consiste numa infecção dos olhos provocada por uma bactéria, a *Moraxella bovis*, transmitida principalmente pela mosca nas pastagens.

A conjuntivite de Verão começa a manifestar-se por um corrimento persistente e sanguinolento, e logo depois todo o olho aparece inflamado e recoberto por uma película opaca. As dores são fortes, os animais comportam-se de forma inquieta e não se alimentam correctamente. Numa fase mais avançada a inflamação atinge o interior do globo ocular e pode levar à cegueira.

Na fase inicial da inflamação, é possível controlar esta conjuntivite com as habituais pomadas oftálmicas. No entanto, em situações mais avançadas, só é possível resolver o problema com anti-inflamatórios e antibióticos. Os enormes inconvenientes que o tratamento desta conjuntivite acarreta para o manejo de vacadas em ar livre integral, sugere que poderá ser bastante mais cómodo e económico investir na prevenção. Embora exista uma vacina preventiva e curativa indicada para as situações mais graves, o combate às conjuntivites de Verão passa sempre por combater as moscas que as transmitem.

Maneio Sanitário

Moscas do Gado

Com o aproximar do tempo quente as moscas voltam em força. As consequências são conhecidas: transmissão de doenças e quebras importantes de produção. O controlo é possível, e as medidas variam de acordo com as espécies de moscas.

Em climas como o nosso, todas as espécies de moscas que afectam o gado começam a multiplicar-se logo que o tempo começa a aquecer. Os adultos que resistiram ao Inverno começam nessa altura a reproduzir-se a um ritmo impressionante.

A forma de controlar estes surtos passa por "limitar" desde o primeiro momento a reprodução. Nesse sentido existem medidas preventivas que consistem na higiene geral das explorações, no afastamento e tratamento das estrumeiras. Mesmo assim, aconselha-se a desinfectar as instalações e as estrumeiras logo nos primeiros dias quentes, que normalmente surgem em meados de Fevereiro.

Sabe-se, no entanto, que estas medidas não são por si só suficientes porque há espécies de moscas que não frequentam as instalações, e também porque há vacadas conduzidas durante todo o ano ao ar livre.

Por isso é importante o tratamento dos animais por pulverização ou com insecticidas "pour-on" para controlar desde o início a população de moscas.

Os tratamentos actualmente recomendados contra moscas recorrem quase todos a insecticidas da família das piretrinas. De facto estes insecticidas são biodegradáveis, pouco tóxicos, e não deixam resíduos na carne, porque não são absorvidos pela pele.

No mercado as piretrinas apresentam-se em várias formas, desde os brincos de longa duração, emulsões para diluir e pulverizar sobre os animais, aerossóis, e "pour-on", o sistema de aplicação com stick sobre o dorso dos animais.

BIOLOGIA DAS MOSCAS DO GADO

À semelhança da generalidade dos insectos, as moscas do gado têm no seu desenvolvimento um processo que as leva a passar do estado de ovo a larva, de larva a ninfa e desta ao estado adulto, tal como as conhecemos.

Geralmente as moscas fazem as posturas dos seus ovos nas estrumeiras ou directamente sobre a bosta dos animais.

Todas as moscas que parasitam os bovinos têm em comum um período de vida curto, de apenas algumas semanas, hábitos sedentários, e uma capacidade de reprodução impressionante, podendo surgir uma nova geração todas as duas ou quatro semanas, conforme a espécie. Para além disso estas moscas têm diferenças de comportamento cujo conhecimento ajuda a combatê-las. As moscas dos cornos, por exemplo, vivem permanentemente sobre os animais, que só deixam para fazer as suas posturas sobre a bosta ainda fresca.

As moscas dos estábulos, pelo contrário, vivem nas instalações, onde se distinguem das moscas domésticas porque se posicionam sempre contra as paredes com a cabeça virada para cima, reproduzem-se sobre o esterco aí acumulado, e só entram em contacto com os bovinos para os parasitar.

As moscas dos cornos e as dos estábulos alimentam-se do sangue dos animais. Há, porém, outras espécies que vivem nas pastagens e que se alimentam das secreções dos bovinos, tais como o leite, as lágrimas e a saliva. Estas moscas também só esporadicamente é que entram em contacto com os bovinos. Vivem nas árvores e arbustos e reproduzem-se nas bostas frescas.

LUTA CONTRA AS MOSCAS

O combate às moscas passa por um plano integrado de luta em todos os níveis, a começar logo no início:

Nos estábulos:

- Higiene - Limpeza e remoção diária dos estrumes, renovação das camas, etc.
- Protecção contra a entrada das moscas no estábulo:
 - rede de malha fina nas janelas e entradas de ar, sistemas de electrocussão, etc.
 - insecticidas em grânulos ou pulverização das paredes e outras áreas.
 - Sacos insecticidas à entrada das instalações (pouco eficazes).

Nos pedilúvios:

- Adição de sulfato de cobre à solução desinfectante, na dose de 10g para 10 L.

Nas estrumeiras:

- Instalar as estrumeiras em lugar afastado dos currais
- Empilhar estrumes e introduzir periodicamente as camadas superficiais no interior para matar lavas e ovos de parasitas pelo calor do interior (método biotérmico).
- Aplicar larvicidas por pulverização da superfície das estrumeiras.

Nos animais:

- Pulverização periódica com piretrinoides
- Brincos insecticidas nas orelhas dos animais.

ALGUNS PRODUTOS PARA COMBATE ÀS MOSCAS

Para aplicação nos estábulos:

- Grânulos insecticidas com atractivo:
 - *Snif* (azamemil); *Muscaril* (metomil); *Golden Malrin* (metomil). São muito eficazes, matando por contacto.
 - Para pulverizar ou pincelar:
 - *Alfacron 10* (azametifos para pincelar); *Alfacron 50* (para pulverizar), *Alfacron plus 10 WP* (com atractivo, para pincelar), *Strong-Ciclon N* (piretroide), *Stomoxin mural* (piretroide), *Solfac WP10* (ciflutrina).
 - Sacos pulverizadores
 - *Asuntoleira* (cumafos)

Para aplicação nas estrumeiras e estábulos (larvicidas)

- *Neporex* (ciromazina)

Para aplicação directa nos animais

- Pulverizações:
 - *Stomoxin* animal (permetrina), *Ciper-Pulvizoo* (cipermetrina)
 - Brincos
 - Brinco - *Flectron* (cipermetrina)



A mosca responsável pela transmissão da conjuntivite de Verão vive no exterior e faz as posturas na bosta.



anos

ao serviço

da Agricultura

e das Pescas.

Consulte os nossos serviços. Estamos em todo o País.



IFADAP

**INSTITUTO DE FINANCIAMENTO E APOIO
AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PESCAS**

Concurso Nacional 97

VII Concurso Nacional Jovens Reprodutores Limousine SANTIAGRO 1997

O VII Concurso Nacional de Jovens Reprodutores, reservado a exemplares com idades compreendidas entre os 8 e os 20 meses, realizou-se, como já é tradição, em Santiago do Cacém, no âmbito da Santiagro 97,

que decorreu de 29 de Maio a 1 de Junho. Esta edição contou com a participação de 16 criadores, que apresentaram 60 exemplares ao concurso julgado pelo Sr. José Romão Pereira da Silva.

MACHOS

CLASSIFICAÇÕES

1º

LEX LUGER
PG95067019,
nascido em 19/09/95,
de Manuel Rocha Viana

2º

MARCO
PG96205005,
nascido em 01/09/96,
de Alfredo Brás

3º

MARQUES
PG96159005,
nascido em 01/02/96/02/96,
de Manuel Pacheco Loução

FÊMEAS

CLASSIFICAÇÕES

1º

MUSA
PG96088022,
nascida em 23/05/96,
de José Maria Pacheco dos Reis

2º

MAIA
PG96067006,
nascida em 02/02/96,
de Manuel Rocha Viana

3º

MAROTA
PG96067013,
nascida em 20/04/96,
de Manuel Rocha Viana

MONTE CAILOGO



Lote de novilhos filhos do RJ GOSSE 8791007294

Reprodutores Limousine
Ao Serviço do Baixo Alentejo

RUI BORGES DE SOUSA
Ferreira do Alentejo

Tel./Fax (084) 75283, Telm. 0936 790160

Herdade "Nave do Grou"

WILLEM CARP
Seleccionador Limousine



HIDALGO PG92096007 Campeão Nacional 96

*Garantimos as melhores
PERFORMANCES*

MOSTEIROS - 7340 ARRONCHES
TELEFONE (045) 583458, FAX (045) 582192

Concurso Nacional 97**Concurso Especial****de Fêmeas Inscritas na Classe B do HBL**

Em paralelo ao X Concurso Nacional, decorreu, pelo terceiro ano consecutivo, o Concurso Especial reservado a fêmeas inscritas na Classe B do HBL, que contou com a participação de 10 criadores com 56 exemplares.

Manuel Pacheco Loução, foi o criador que mais se destacou

neste concurso, conquistando o 1º e o 3º prémios no campeonato de Vacas afilhadas, com Herculana e Martinha, ambas com crias do actual Campeão Nacional, que também é pai da Novilha Laranja com a qual Pacheco Loução conquistou o 2º prémio no Campeonato de Novilhas B.

José Maria Pacheco dos Reis conquistou o 1º e o 3º prémio deste Campeonato de Novilhas B, com Ivania e Italiana, ambas afilhadas com crias de Igor.

Manuel Pacheco Martinho, por seu turno, conquistou com Calada, também afilhada, o 2º prémio do Campeonato de Vacas.

NOVILHAS**CLASSIFICAÇÕES****1º**

IVANIA (afilhada),
de José Maria Pacheco dos Reis

2º

LARANJA ,
de Manuel Pacheco Loução

3º

ITALIANA (afilhada),
de José Maria Pacheco dos Reis

VACAS AFILHADAS**CLASSIFICAÇÕES****1º**

HERCULANA,
de Manuel Pacheco Loução

2º

CALADA,
de Manuel Pacheco Martinho

3º

MARTINHA,
de Manuel Pacheco Loução

**MANUEL
ROCHA
VIANA**

Genética e Performance



LICAS PG95067017 Vice-Campeão Nacional 97

Continuamos no Top Nacional

**Pinhal Novo - Cavaleiro - S. Teotónio
7630 Odemira - Tel. (083) 64139**



RE MONTES PG96088056

**José Maria
Pacheco dos Reis**

**MELHOR CRIADOR NACIONAL 1996/97
QUER MELHOR RAZÃO PARA NOS VISITAR?**

**Casa Nova da Carrasqueira, S. Salvador
7630 ODEMIRA, Tel. (083) 94160**

Concurso Nacional 97

X Concurso Nacional da raça bovina Limousine

Os criadores de Odemira voltaram a evidenciar-se no Concurso Nacional da Raça Limousine cuja X edição decorreu de 20 a 22 de Julho em S. Teotónio, no âmbito da Faceco 97, e em que participaram 42 criadores com 207 animais.

Jean-Pierre Bonnet, criador em França e especialista da raça que julgou este X Concurso Nacional, atribuiu todos os primeiros prémios de campeonato e os grandes prémios a exemplares nascidos e criados no Litoral Alentejano.

José Maria Pacheco dos Reis, criador Limousine com exploração sediada junto ao Cabo Sardão, conquistou o troféu especial para o Melhor Criador de 1997, proeza que concretiza pelo segundo ano consecutivo.

A Campeã Nacional de 1997 e a sua Vice, Gulosa e Lebrinha, respectivamente, bem como Lili, 1º Prémio do Campeonato de Esperanças, são propriedade de José Maria Pacheco dos Reis, que é também o seu criador.

Hércules, o Campeão Nacional de 1997, é propriedade de Manuel Pacheco Loução, cuja exploração se situa junto ao Brejão, na Freguesia de S. Teotónio. Este exemplar, nascido numa exploração vizinha, a Quinta das Taliscas, sucede no título ao Campeão de



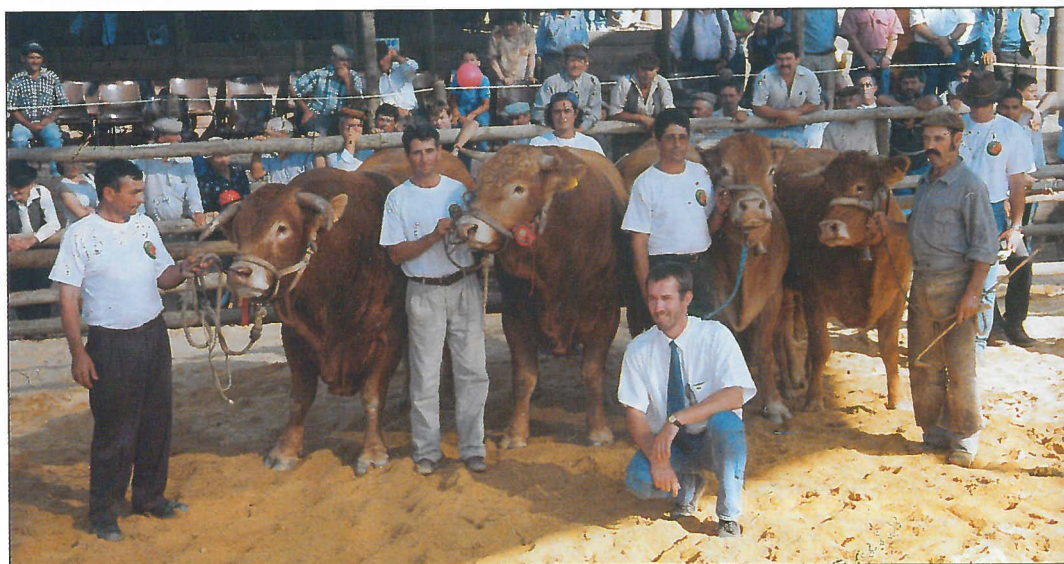
Julgamento do Campeonato de Vacas

Portugal, Garoto, também ele nascido naquela Quinta, e são ambos filhos do consagrado Campeão Nacional de Reprodutores, o Touro Caressant.

Caressant é também avô do Vice Campeão Nacional de 97, o novilho Licas, nascido e criado no sítio do Pinhal, onde tem exploração o seu criador e actual proprietário, Manuel Rocha Viana. De salientar que, já em 1996, Licas tinha conquistado o título de Vice-Campeão de Portugal.

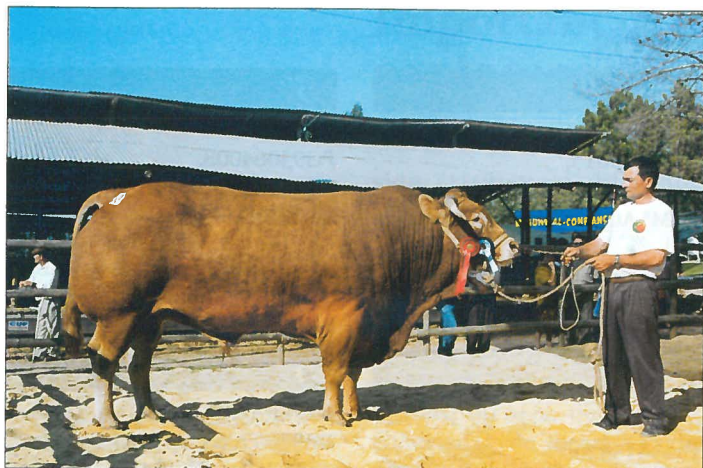
Caressant, de resto, continua a ser a linha genética que mais tem sobressaído nos resultados dos Concursos Nacionais. De facto, este Touro qualificou dois filhos, seis netos e 12 bisnetos nas secções. Destes, um filho, um neto e cinco bisnetos foram qualificados nos campeonatos.

Além de Pacheco dos Reis e de Rocha Viana, destacaram-se ainda no ranking Nacional de criadores, Maria Augusta Lage de Almeida, com exploração em Montemor, e Willem Carp, com exploração em Arronches.



Os grandes campeões de 1997 com os seus criadores e o Juiz do Concurso.

Concurso Nacional 97



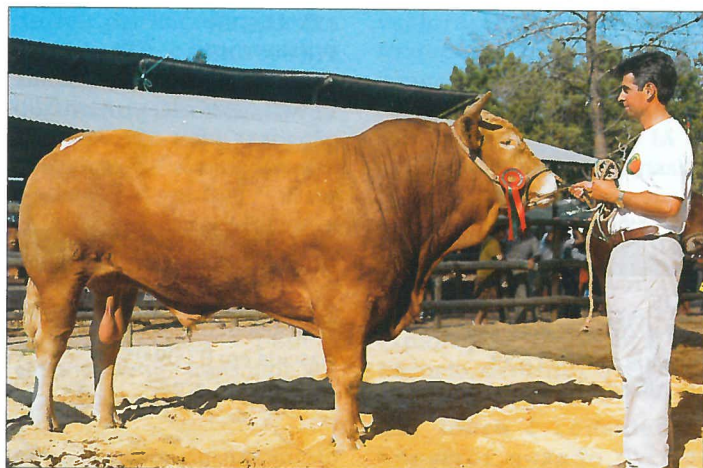
Campeão Nacional 97

HERCULES PG92064007
Manuel Pacheco Loução



Campeã Nacional 97

GULOSA PG91088002
José Maria Pacheco dos Reis



Vice-Campeão Nacional 97

LICAS PG95067017
Manuel Rocha Viana



Vice-Campeã Nacional 97

LEBRINHA PG95088014
José Maria Pacheco dos Reis

Os resultados do X Concurso Nacional da Raça Limousine

CAMPEONATO DE TOUROS

CLASSIFICAÇÕES

1º

HÉRCULES
PG92064007,
nascido em 07/12/92,
de Manuel Pacheco Loução

2º

ÍDOLO
PG93125015,
nascido em 18/08/93,
de Mª Augusta Lage de Almeida

3º

IGOR
PG93064008,
nascido em 27/11/93,
de Rosa Maria dos Santos

CAMPEONATO DE VACAS

CLASSIFICAÇÕES

1º

GULOSA
PG91088002,
nascida em 14/04/91,
de José Maria Pacheco dos Reis

2º

ILLITE
1993015820,
nascida em 27/12/93,
de Alfredo Braz

3º

IMPERATRIZ
PG93097003
nascida em 23/12/93
de António Rocha Viana

CAMPEONATO DE NOVILHOS

CLASSIFICAÇÕES

1º

LICAS
PG95067017,
nascido em 07/07/95,
de Manuel Rocha Viana

2º

LEÃO
PG95159009,
nascido em 08/06/95,
de Manuel Pacheco Martinho

3º

LEX LUGER
PG95067019,
nascido em 18/09/95,
de Manuel Rocha Viana

CAMPEONATO DE NOVILHAS

CLASSIFICAÇÕES

1º

LEBRINHA
PG95088014,
nascida em 09/06/95,
de José Maria Pacheco dos Reis

2º

JADE
2394026746,
nascida em 20/12/94,
de Alfredo Braz

3º

LIBELULA
PG95096026,
nascida em 07/09/95,
de Willem Carp

CAMPEONATO DE ESPERANÇAS MACHOS

CLASSIFICAÇÕES

1º

MANCINHO
PG96067019,
nascido em 23/05/96,
de Manuel Rocha Viana

2º

LARANJEIRO
PG95088027,
nascido em 02/12/95,
de José Maria Pacheco dos Reis

3º

MONTEMOR
PG96125008,
nascido em 17/12/96,
de Mª Augusta Lage de Almeida

CAMPEONATO DE ESPERANÇAS FÊMEAS

CLASSIFICAÇÕES

1º

LILI
PG95088020,
nascida em 22/11/95,
de José Maria Pacheco dos Reis

2º

MALVINA
PG96125002,
nascida em 13/01/96,
de Mª Augusta Lage de Almeida

3º

MARGARIDA
PG96018002,
nascida em 16/09/96,
de José Coelho Mealha

HBL - Informação

Avaliação Genética em bovinos de carne

Importância da conexão entre explorações

Por: Nuno Carolino, (Eng. Zootécnico)

A expressão de um determinado carácter depende do valor genético (VG) do animal e dos efeitos ambientais. Isto é, a performance de um animal (por exemplo, o peso aos 210 dias de idade) depende do património genético desse mesmo animal e dos efeitos ambientais a que foi sujeito (efeito da exploração, mês de nascimento, sexo, idade da mãe, ano de nascimento, suplementação alimentar, etc.).

No entanto, como o que um reprodutor transmite aos seus descendentes é apenas parte do seu património genético (50% do VG), e não os efeitos ambientais a que esteve sujeito durante o seu crescimento, o objectivo de uma avaliação genética é, tanto quanto possível, separar estes componentes (genéticos e ambientais), de modo a poder-se determinar com precisão o VG dos animais, ou seja, o que cada indivíduo poderá efectivamente transmitir aos seus descendentes.

Actualmente, de um modo geral, o BLUP-Modelo Animal, é considerado como a metodologia de eleição para a avaliação genética em várias espécies de animais. O interesse pelo Modelo Animal deve-se ao facto do VG de cada animal para determinada característica, ser estimado com base na sua performance e nas performances de todos os seus parentes (pais, irmãos, tios, primos, etc.) Significa isto que o VG de um indivíduo pode ser estimado a partir da informação das performances dos seus parentes, podendo estes ter

sido criados em diferentes explorações.

Quando se pretende utilizar a informação de indivíduos provenientes de diferentes explorações, é necessário que estas estejam geneticamente ligadas, ou seja, que estejam conectadas, de forma a poder estimar os respectivos VG tanto quanto possível isentos da influência ambiental da exploração.

Nos bovinos leiteiros, com a utilização em larga escala da Inseminação Artificial (IA), as explorações estão frequentemente bem conectadas. O mesmo não acontece em bovinos de carne, sub sector em que a IA se encontra menos vulgarizada. Deste modo, é frequente alguns organismos responsáveis pelo melhoramento genético de uma raça, estabelecerem normas no que diz respeito à conexão entre explorações. Em França, por exemplo, o critério é o seguinte:

Um Touro é considerado Conector quando tiver no mínimo 100 filhos controlados, pelo menos em 30 explorações diferentes, ao longo de 5 anos.

Uma Exploração é considerada Conectada durante uma campanha, quando tiver pelo menos 5 produtos controlados, filhos de, pelo menos, um Touro Conector.

Um dos grandes interesses da utilização da IA em Melhoramento Animal, reside no facto de se poder estabelecer ligações genéticas entre explorações, e desse modo

comparar animais criados em diferentes ambientes.

Para se montar um esquema de conexão entre explorações é necessário respeitar alguns requisitos, nomeadamente:

O recurso à IA é imprescindível, pelo que é necessário existir um programa correctamente delineado, que permita a utilização de sêmen de várias origens.

Emparelhamento dos Touros Conectores deve ser aleatório, isto é, deve-se evitar escolher as melhores vacas ou um lote especial de vacas para inseminar (as vacas a inseminar deviam ser escolhidas ao acaso).

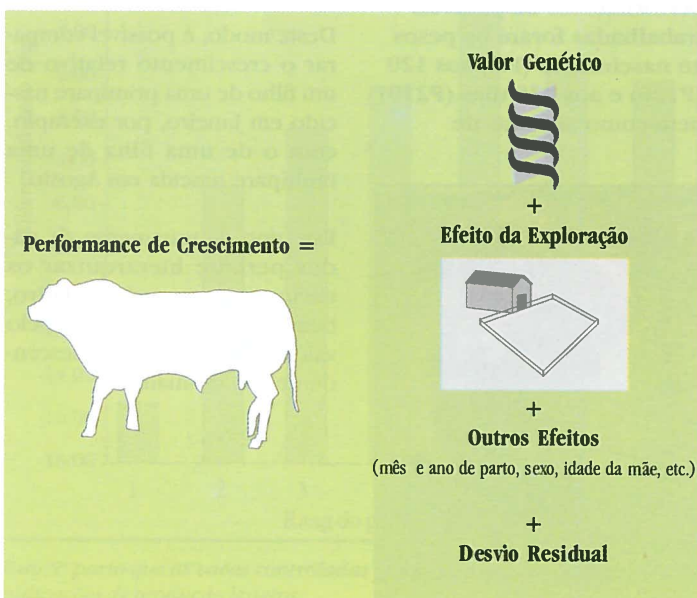
Dentro de cada exploração deverá tentar-se que os filhos de cada touro estejam distribuídos pelos diferentes regimes de manejo, evitando-se o tratamento preferencial.

Esquema de 4 Explorações Conectadas

	Explorações			
	A	B	C	D
Touro 1	X	X		
Touro 2		X	X	
Touro 3			X	X

Esquema de Explorações Desconectadas

	Explorações			
	A	B	C	D
Touro 1	X	X		
Touro 2			X	
Touro 3			X	X



HBL - Informação

Controlo de Performances

BALANÇO DOS RESULTADOS DO PERÍODO 1994-96

Durante o último trimestre de 1997, o Engº Nuno Carolino, sob a orientação do Dr. Luís Gama, ambos técnicos da Direcção de Serviços de Fomento e Melhoramento Animal do INIA, desenvolveu um trabalho de análise estatística dos dados resultantes do trabalho de controlo de performances efectuado entre 1994 e 1996.

Esse trabalho visou estudar e avaliar a forma como evoluíram e interagiram os vários factores susceptíveis de influenciar as performances dos vitelos Limousine ao desmame ao longo daquelas campanhas.

Para o efeito foi utilizado um ficheiro com 3065 animais controlados em 84 explorações de seleccionadores Nacionais.

Para cada animal as performances disponíveis trabalhadas foram os pesos ao nascimento (PN) aos 120 (P120) e aos 210 dias (P210) bem como as notas de

sínteses da avaliação morfológica, nomeadamente as notas globais de desenvolvimento muscular (DM) e esquelético (DS).

Além de tornar possível as análises parcelares que mais adiante iremos desenvolver sobre a qualidade da produção do Limousine Nacional.

Do trabalho da Direcção de Serviços de Fomento e Melhoramento Animal resultou ainda a produção de uma tabela de correcções que permite ajustar os pesos e a morfologia dos animais ao desmame, às variações que ocorrem em consequência do rang do parto da mãe, do sexo do vitelo e do mês do seu nascimento.

Uma tabela de factores de correcção bem ajustada permite estabelecer comparações de qualidade relativa de animais de sexo diferente, nascidos em meses diferentes, e de diferentes rang's de parto das mães.

Deste modo, é possível comparar o crescimento relativo de um filho de uma primípara nascido em Janeiro, por exemplo, com o de uma filha de uma múltipara nascida em Agosto.

Este tipo de tratamento de dados permite hierarquizar os vitelos pelo seu valor relativo, bem como vacas e touros pelo valor relativo dos seus descendentes ao desmame.

FACTORES DE CORRECÇÃO NOVOS VALORES A PARTIR DE JANEIRO DE 1998

A tabela de factores de correcção que se publica foi construída com recurso à análise estatística dos dados de performances dos vitelos Limousine controlados entre 1994 e 1996.

O "zero" desta tabela é um macho nascido de um terceiro parto no mês de Fevereiro.

A correcção do P120 ou do P210 de cada exemplar resulta assim da adição ao peso calculado para a idade tipo dos valores respectivos das correcções (mês nascimento + sexo + rang do parto).

O peso corrigido aos 120 dias de uma fêmea nascida de um primeiro parto no mês de Janeiro, é calculado do seguinte modo:

Peso aos 120 dias + correcções (mês + sexo + parto).

Uma vitela cujo peso aos 4 meses seja de 130 kg, terá um P120 corrigido = 130 + 2 + 11 + 13 = 156 kg.

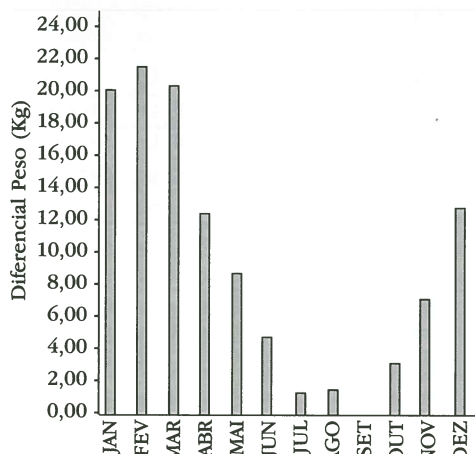
	P120	P210
Mês de Nascimento		
Jan	2	-3
Fev	0	0
Mar	2	6
Abr	9	17
Mai	13	24
Jun	17	27
Jul	20	27
Ago	20	20
Set	22	14
Out	19	10
Nov	15	5
Dez	9	0
Sexo		
Machos	0	0
Fêmeas	11	24
Nº Partos da Mãe		
1	13	14
2	3	5
3	0	0
4	-2	-3
5	-5	-6
6	-4	-4
>=7	-2	-4



HBL - Informação

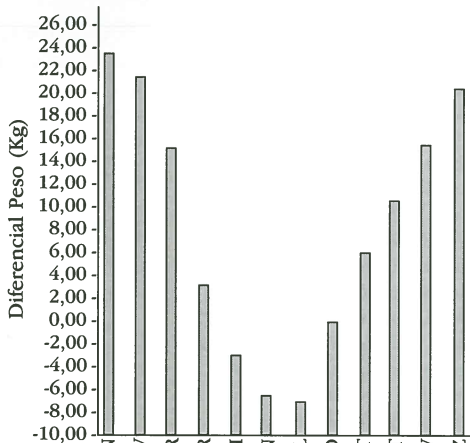
Verão: a pior época de nascimento

Efeito do mês do nascimento no peso aos 120 dias dos vitelos Limousine



O Verão é o período de nascimento ao qual correspondem piores crescimentos aos 4 meses dos vitelos Limousine controlados entre 1994 e 1996.

Efeito do mês do nascimento no peso aos 210 dias dos vitelos Limousine



Aos sete meses os vitelos Limousine nascidos no Verão continuam a ser os que exibem piores performances de crescimento.

A análise do conjunto de dados resultantes dos três anos de controlo de performances de crescimento dos vitelos Limousine ao desmame, confirma o Verão como a época de partos à qual correspondem piores crescimentos, quer no que respeita ao peso aos 120 como aos 210 dias.

Em igualdade de todas as outras condições, o diferencial de pesos aos 7 meses entre os vitelos nascidos em Janeiro e em Julho, é superior a 30 Kg. Estes resultados estão de acordo com o pressuposto de que alimentações à base de forragens secas de má qualidade não são a solução para assegurar níveis aceitáveis de produção de leite às vacas Limousine, e indiciam que os fenómenos de crescimento compensatório não se manifestaram com a exuberância que muitos criadores gostariam.

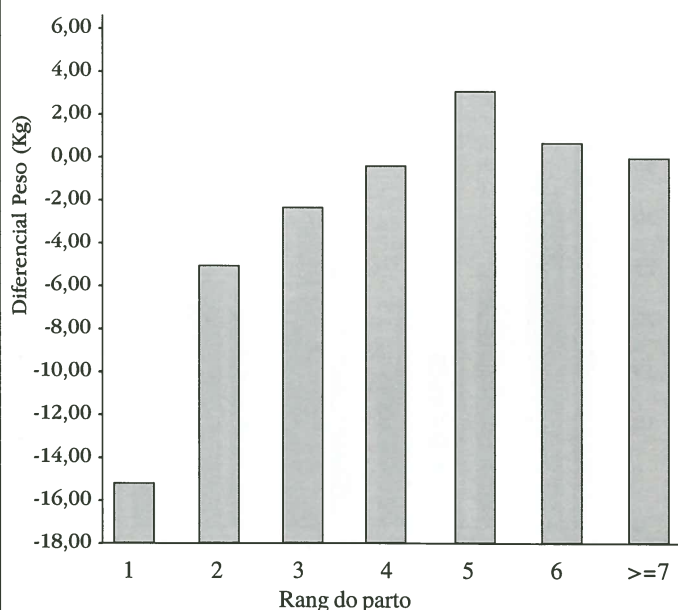
Longevidade produtiva das vacas Limousine

A análise dos dados relativos às performances de crescimento controladas no período 94-96, dão indicações claras de que as vacas Limousine garantem bons resultados produtivos em idades que muitos consideram de reforma.

Os melhores resultados de crescimento aos 4 meses dos vitelos foram assegurados pelas vacas no seu quinto parto (cerca dos 7 / 8 anos de idade), e mesmo ao sétimo parto (com

cerca de 10 anos) as vacas Limousine conseguem assegurar crescimentos muito satisfatórios aos seus vitelos. No extremo oposto, estão as primíparas Limousine, que revelam grandes limitações de produção leiteira. De facto, em igualdade de todos os outros factores, os vitelos das primíparas controlados entre 1994 e 1996, cresceram menos 29 kg aos 4 meses do que os vitelos das vacas ao 5º parto !

Efeito do Rang do parto no peso aos 120 dias dos vitelos Limousine



É ao 5º parto que as vacas controladas entre 1994 e 1996 deram melhores indicações de produção leiteira.

HBL - Informação

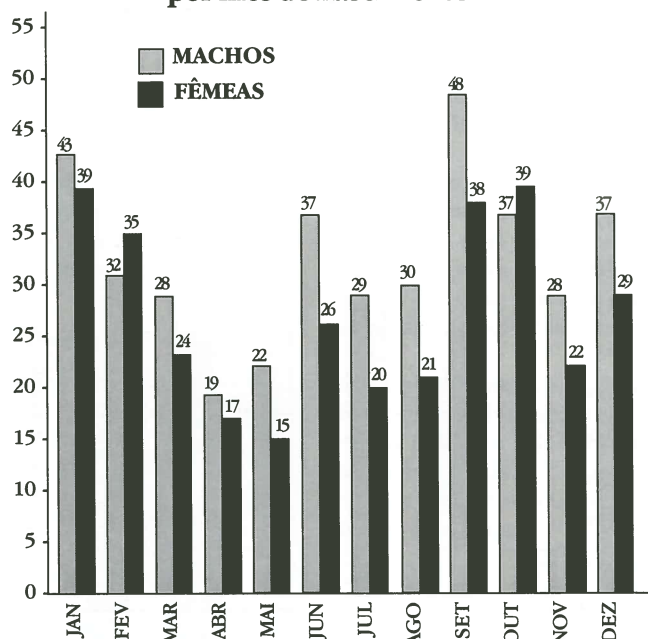
Controlo de Performances

OS RESULTADOS DA CAMPANHA DE 1996

A campanha de controlo de performances de 1996 envolveu 49 seleccionadores e mais de mil animais nascidos entre 1 Janeiro e 31 Dezembro de 1996.

Após 2439 operações de pesagem e 1078 operações de pontuação, terminaram o controlo 715 exemplares, dos quais 390 machos e 325 fêmeas. Embora os resultados médios obtidos sejam de um nível aceitável, esperava-se ao fim do terceiro ano de actividade uma evolução mais significativa no sentido de serem atingidos os objectivos estabelecidos pelo programa de selecção, nomeadamente no que se refere aos resultados relativos às performances de crescimento. Em boa parte este "insucesso" continua a dever-se aos maus crescimentos dos animais controlados nascidos durante o Verão, que influenciam de forma muito significativo a média nacional.

Distribuição dos animais controlados em 1996 por mês de nascimento



Continua a observar-se uma concentração significativa dos partos nos meses de Verão, correspondendo aos animais nascidos nesta época as piores performances controladas.

Performances Médias Nacionais 1996

Performances	MACHOS (Objectivo)	FÊMEAS (Objectivo)
PN	39,94 kg (40 kg)	37,79 kg (38kg)
P120	158,617kg (160 kg)	146,39 kg (160 kg)
GMD 0-120	0,99 kg (1 kg)	0,90 kg (0,9 kg)
P210	250,50 kg (275 kg)	227,52 kg (250 kg)
DM	57 (57)	57 (55)
DS	59 (57)	60 (55)
AF	56 (60)	58 (55)

Os resultados médios do Controlo de Performances indicam que os objectivos de crescimento dos vitelos Limousine ao desmame continuam a não ser atingidos. A expressão dos partos de Verão e os maus resultados que lbes estão associados são os grandes responsáveis por este handicap.

Certificação de Fêmeas em 1996

	TOTAL	R	NRR
Nº Animais	325	293	31
PN	37,79	37,85	37,29
GMD 0-120	0,90	0,93	0,61
P120	146,39	150,13	111,16
GMD 120-210	0,90	0,93	0,63
P210	257,52	233,87	167,42
DM	57	57	48
DS	60	61	50
AF	58	59	51

Cerca de 90% das Fêmeas controladas em 1996 foram certificadas para reprodução

Certificação de Machos em 1996

	TOTAL	RE	XT	H	NRR
Nº Animais	390	78	96	115	89
PN	39,94	40,24	39,92	39,80	39,85
GMD 0-120	0,99	1,21	1,08	0,93	0,78
P120	158,67	185,73	169,05	151,86	133,10
GMD 120-210	1,02	1,27	1,15	0,96	0,72
P210	250,50	300,18	272,78	238,08	198,19
DM	57	65	59	56	51
DS	59	66	61	59	53
AF	56	60	56	55	52

Os Machos certificados Reprodutor Esperança em 1996 (cerca de 20% dos Machos controlados), exibem performances claramente superiores aos dos restantes grupos de certificação.

Reprodutores Esperança 96

O Controlo de Performances de 1996 permitiu certificar 78 dos 390 machos controlados como Reprodutores Esperança - RE's.

As performances médias deste lote de animais são claramente superiores à média nacional de todos os machos, facto que, à partida, permite expectativas acrescidas sobre o seu desempenho como reprodutores.

Para a qualificação de um RE não estão a ser levadas em conta apenas as suas performances individuais. De facto, também tem sido ponderado o valor dessas performances comparadas com as dos seus contemporâneos na mesma exploração. Por essa razão há RE's que não atingem ao desmame os indicadores definidos para conseguirem esse estatuto, sendo certo,

no entanto, que as suas performances representam no mínimo 110 % do valor médio das dos seus contemporâneos.

Um dos critérios de selecção de RE's considerado com particular rigor, tem sido a estimativa do potencial de produção leiteira das suas mães. De facto, apenas os animais com um GMD superior a 1 kg no período 0-120 dias, têm sido qualificados RE. Com isto pretende-se melhorar o potencial de produção leiteira do efectivo nacional da raça Limousine, uma vez que se tem verificado que o crescimento 0-120 (fase de aleitamento) continua a ser um handicap importante num número significativo de criadores.

Ranking Nacional dos Touros que qualificaram filhos RE em 1996

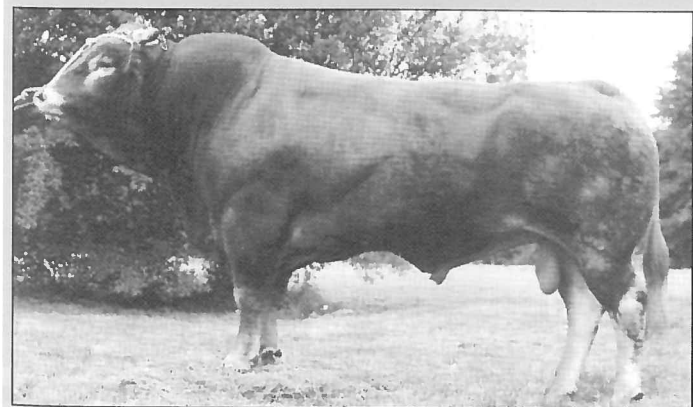
TOURO PAI	TATUAGEM DO TOURO	Nº FILHOS RE	ÍNDICE MÉDIO
DAUPHIN(IA)	1988004715	6	103
FARCEUR	2390017838	8	100
FEVRIER	1990002508	5	98

O touro DAUPHIN, 1988004715, lidera o ranking dos touros com filhos qualificados RE em 1996.

DAUPHIN é um touro de Inseminação Artificial-IA, autorizado e reconhecido em França desde 1993, como melhorador das qualidades maternas e do potencial de produção de carne dos seus descendentes.

Em 1997 já tinham sido avaliados 3.766 filhos do DAUPHIN, tendo-lhe sido atribuído um índice servage de 118.

Em Portugal o uso do DAUPHIN em IA iniciou-se em 1995 no quadro de um programa de conexão dos seleccionadores nacionais.



RANKING NACIONAL DOS RE's QUALIFICADOS EM 1996

NOME	TAT	NASC.	PAI	Nº PAI	ÍNDICE GLOBAL
MAJOR	PG.96.092.026	26-07-96	DAUPHIN	1988004715	110
MECO	PG.96.088.048	29-11-96	IGOR	PG93067006	109
MARIOLA	PG.96.039.003	06-02-96	HEROI	PG92039007	109
MACHADO	PG.96.092.020	12-07-96	JETON	1994009276	109
MARIO	PG.96.243.002	10-05-96	HIBRIDO	PG92047005	108
MARQUES	PG.96.003.001	05-01-96	TARVIS	1982001611	108
MARQUES	PG.96.106.007	08-12-96	JAIME	PG94045003	107
MALFADADO	PG.96.092.054	22-09-96	JETON	1994009276	105
MACIO	PG.96.092.027	29-07-96	DAUPHIN	1988004715	105
MUGUET	PG.96.226.018	18-12-96	DOMPAIRE	1688111414	105
MANCINHO	PG.96.067.019	23-05-96	IOKOSUNA	PG93067005	105
MANDRAK	PG.96.088.028	13-06-96	IGOR	PG93067006	105
MACAIO	PG.96.150.037	23-12-96	IMPERADOR	PG93064001	105
MONTES	PG.96.088.056	20-12-96	DAUPHIN	1988004715	105
MARFIM	PG.96.092.038	27-08-96	ECLAIR	8789003146	104
MATULAO	PG.96.134.001	05-01-96	FADADO	00629	104
MIRZAM	PG.96.075.042	29-11-96	FARCEUR	2390017838	104
MALABARISTA	PG.96.092.032	24-08-96	ECLAIR	8789003146	104
MAROTO	PG.96.143.021	27-11-96	HAMAR	PG92058005	104
MORGADO	PG.96.024.006	13-05-96	CACHOPO	7066	103
MATULAO	PG.96.134.009	18-12-96	EXQUIS	2389052760	103
MARCO	PG.96.198.004	29-01-96	IVOMEC	PG93041005	103
MAROTO	PG.96.075.048	14-12-96	FARCEUR	2390017838	103
MELRO	PG.96.179.012	22-03-96	IGOR	PG93064008	103
MUITO	PG.96.045.004	19-01-96	FALCAO	00561	102
MARADO	PG.96.045.002	10-01-96	GALAO	PG91034004	102
MARMELO	PG.96.096.010	03-03-96	FEVRIER	1990002508	102
MIUDO	PG.96.097.007	28-06-96	ISIDORO	PG93096004	102
MARAFADO	PG.96.136.008	31-08-96	HUSSARD	8792008083	101
MARIDALHO	PG.96.096.038	15-09-96	HIDALGO	PG92096007	101
MAESTRO	PG.96.092.022	18-07-96	DAUPHIN	1988004715	101
MIRO	PG.96.240.009	28-12-96	INDIANO	PG93025015	101
MAGICO	PG.96.096.051	27-11-96	HIDALGO	PG92096007	101
MEGREZ	PG.96.075.010	04-02-96	FARCEUR	2390017838	101
MUSICO	PG.96.063.035	04-11-96	GORILA	PG91063020	101
MIZAR	PG.96.075.007	25-01-96	FARCEUR	2390017838	100
MIRA	PG.96.075.023	08-08-96	FARCEUR	2390017838	100
MAGRO	PG.96.092.067	30-07-96	DAUPHIN	1988004715	100
MARIAIVA	PG.96.063.044	14-12-96	JAGUAR	PG94136001	100
MARCO	PG.96.205.005	01-09-96	DAUPHIN	1988004715	99
MELRO	PG.96.088.016	22-02-96	IGOR	PG93067006	99
MARMELO	PG.96.060.004	06-02-96	FERRY	1990003045	99
MAU	PG.96.150.024	12-04-96	IMPERADOR	PG93064001	99
MALMO	PG.96.075.024	08-08-96	FARCEUR	2390017838	99
MANOULO	PG.96.047.012	10-12-96	JACOB	PG94063001	99
MARQUES	PG.96.159.005	01-02-96	HERCULES	PG92064007	99
MONTEMOR	PG.96.125.008	17-02-96	BUFFALO	1986011107	99
MILO	PG.96.096.007	28-01-96	FEVRIER	1990002508	99
MAROTO	PG.96.096.020	29-08-96	HIDALGO	PG92096007	98
MERCEDES	PG.96.125.020	20-05-96	HERITIER	8792050112	98
MAXIMIANO	PG.96.067.026	28-08-96	JARDIM	PG94067015	98
MIMO	PG.96.179.017	22-05-96	IGOR	PG93064008	98
MARUJO	PG.96.159.017	03-09-96	HERCULES	PG92064007	98
MAÑO	PG.96.096.031	10-09-96	FEVRIER	1990002508	98
MERCURIO	PG.96.192.004	15-03-96	BIGODE	9509	98
MELHOR	PG.96.153.002	05-01-96	IDOLO	PG93092002	98
MOCHO	PG.96.097.011	11-11-96	ISIDORO	PG93096004	98
MOLEIRO	PG.96.008.049	30-06-96	CARAMEL	8787006711	97
MALPARADO	PG.96.092.078	18-12-96	ECLAIR	8789003146	97
MENDEZ	PG.96.075.005	22-01-96	FARCEUR	2390017838	97
MARELINHO	PG.96.067.015	30-04-96	FERRY	1990003045	97
MARIO	PG.96.169.003	12-04-96	VICOMTE	8784000042	97
MIOPE	PG.96.092.077	14-12-96	ECLAIR	8789003146	97
MINISTRO	PG.96.253.004	05-10-96	FEVRIER	1990002508	96
MELRO	PG.96.092.015	22-03-96	DOMINANT	L1880225	96
MARQUES	PG.96.060.013	12-09-96	DON JUAN	1988004485	96
MARCO	PG.96.106.004	02-02-96	JAIME	PG94045003	96
MONTREAL	PG.96.226.012	15-09-96	DOMPAIRE	1688111414	95
MAZERATI	PG.96.075.053	28-12-96	FARCEUR	2390017838	95
MIMO	PG.96.092.003	24-01-96	GAROTO	PG91064009	95
MABECO	PG.96.096.034	11-09-96	FEVRIER	1990002508	94
MAROTO	PG.96.140.027	18-10-96	GOSSE	8791007294	94
MARRAO	PG.96.056.022	03-04-96	FANNE	8790001511	94
MARIOLA	PG.96.136.003	02-03-96	HUSSARD	8792008003	94
MARIO	PG.96.136.001	17-01-96	HUSSARD	8792008003	94
MALANDRO	PG.96.140.023	13-10-96	GOSSE	8791007294	93
MORENO	PG.96.056.014	02-03-96	FANNE	8790001511	91
MAGRICO	PG.96.008.019	07-06-96	GIGOLO	1991005057	89
MISTO	PG.96.056.025	03-10-96	FANNE	8790001511	89

Entrevistas

SOCIEDADE DAVID

UMA EMPRESA BEM SUCEDIDA NA CRIAÇÃO DO LIMOUSINE

Manuel e Joaquim Guerreiro são irmãos e sócios gerentes da empresa agro-pecuária Sociedade de Agricultura de Grupo David, Lda, sediada em Grandãos, junto a Ourique, onde exploram a Herdade do Quintal, uma propriedade com 480 ha.

Quando em 1981 iniciaram actividade dedicaram-se aos cereais e aos ovinos.

Relativamente ao trigo, cedo perceberam que apesar de se tratar da actividade de maior tradição regional, a rentabilidade da cultura deixava muito a desejar.

Foi essa a razão que os levou, em 1986, a procurar alternativas na pecuária, tendo então optado pelos ovinos, que mantiveram, e pela bovinicultura de carne.

Assim, continuam a explorar um rebanho de 500 ovelhas Merino Branco Regional, registadas, que estão orientadas para a venda de reprodutores e para a comercialização para abate de

borregos cruzados de Ile-de-France.

Mas a vacada Limousine explorada em linha pura, constitui a principal actividade da exploração, tendo absorvido os principais investimentos dos últimos anos.

Com 90 vacas registadas, a Sociedade David é um dos núcleos de selecção reconhecidos pelo Herd Book Limousine e como tal sujeito a controlo de performances. A maioria dos animais nascidos na exploração têm sido vendidos como reprodutores. Apenas os animais que não são certificados para reprodução são engordados na exploração e abatidos na fileira da Carne Limousine.

Limitados por condições agronómicas particularmente difíceis, tendo disponibilidade de pastagem apenas na Primavera, e sem regadio, o sucesso da Sociedade David deve-se seguramente à frontalidade com que recusou os métodos tradicionais de

produção pecuária, vocacionados para o extensivo com baixos encabeçamentos.

A alternativa que desenvolveram baseia-se na produção forrageira para a recolha e conservação, maioritariamente sob a forma de silagens de aveia, na estabulação livre dos animais, e na alimentação programada em função das diferentes necessidades nutricionais ao longo do ciclo produtivo.

Na prática, as vacas pastoreiam nos prados naturais melhorados entre Março e Maio. Pastoreiam de seguida os restolhos das aveias (ainda verdes), entretanto cortadas para silagem. A partir de Junho, as vacas são complementadas a campo com feno, e em Agosto são estabuladas e começam a ser alimentadas à mão, o que, na prática, corresponde a sete meses de estabulação.

Nesta fase a base da alimentação das vacas é a silagem de aveia, limitada a cerca de 15 Kg/dia. "Um ha de aveia em silagem



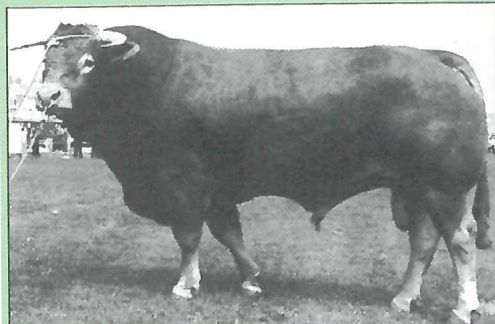
permite-nos assegurar a base da alimentação de três vacas durante sete meses”, assegura Manuel David.

A palha também é utilizada para balastro, e a complementação de energia e proteína é feita com rações confeccionadas numa pequena fábrica instalada na própria exploração, com recurso a matérias primas adquiridas às empresas da especialidade. Para a energia é usual utilizarem cereais ou subprodutos de cereais. O bagaço de soja tem sido a principal fonte de proteína utilizada.

O raçoamento é programado com base nas tabelas do INRA para a raça Limousine, e a distribuição dos alimentos assegurada por um Unifeed de 12 t.

Com este maneio alimentar e com a principal época de partos concentrada no Outono, a Sociedade David tem conseguido bons registos de performances, aos quais não são alheios os excelentes touros que tem trazido em cobrição.

Uma das preocupações da Sociedade David tem sido a de se manter permanentemente actualizada em matéria de genética. Esse facto é bem evidente no lote de touros que tem em cobrição.



GAROTO

o Campeão Nacional da Raça Limousine, está ao serviço da Sociedade Agricultura Grupo David desde 1993, onde já controlou 67 produtos. Um dos seus pontos fortes tem sido incontestavelmente a facilidade de partos dos seus filhos, com pesos médios ao nascimento de 37,8 Kg nos machos e de 36,2 Kg nas fêmeas.



ECLAIR

Este touro é o único qualificado RRE-VS que está em cobrição em Portugal. Teve o seu index Sevrage actualizado em França, em 1997, para 114 (CD = 0,82), após controlar 117 produtos dos quais 96 conectados.



JETON

Qualificado RJ na Estação de Selecção de Lanaud, este touro já na altura evidenciava o excepcional desenvolvimento esquelético (índice DS 110 na 3ª série de 1995) que veio a confirmar na idade adulta, e que tem transmitido aos seus descendentes.

EQUIPAMENTO

Investimentos imprescindíveis

Gerir uma exploração com o encabeçamento e o maneio existentes na Herdade do Quintal só é possível porque houve o cuidado de investir em equipamentos modernos tecnicamente eficazes e que permitem rentabilizar a mão-de-obra disponível.

O tradicional problema de mão-de-obra ligado à recolha e armazenagem do feno em fardos convencionais, foi resolvido com a aquisição de uma enfardadeira de fardos redondos, ficando a recolha e a armazenagem completamente mecanizadas.

Os problemas habitualmente suscitados pela recolha da aveia para silagem, que por vezes requer uma pré-fenação, foi resolvido por uma pick-up de alto rendimento que também evita os tempos mortos associados à operação em paralelo do corta forragens e dos reboques de carga.

A distribuição dos alimentos, durante o período de estabulação é feita com uma máquina Unifeed de 12 t, equipada com balança e com fresa de auto-carga.

EFICÁCIA E ECONOMIA

O Compromisso necessário

O maneio alimentar tem constituído uma das principais armas da Sociedade Agricultura Grupo David na luta pela rentabilidade da exploração, gerindo a alimentação num compromisso permanente entre a necessária eficácia técnica e um custo o mais baixo possível.

Na opinião de Manuel David, o recurso a matérias primas baratas é decisivo para aumentar a margem da exploração. “As rações comerciais, além de caras, nem sempre permitem adaptá-las como complemento das forragens

disponíveis”, afirma.

Por isso, instalaram uma pequena fábrica de rações e procuram no mercado o que não lhes é possível produzir na exploração, nomeadamente os concentrados proteicos.

A alimentação é programada com base nas tabelas do INRA, em função da idade, do sexo e das necessidades nutricionais em cada fase do ciclo produtivo. Deste modo Manuel David garante-nos que “o valor do prémio à vaca aleitante é suficiente para pagar os custos da sua alimentação”.

Carne Limousine

Precodidade e conformação dos novilhos Limousine ao abate

Após ano e meio de actividade de abate de animais através da Coop-Limousine, começa a ser possível fazer uma primeira caracterização da actividade de engorda, tal como ela se pratica entre os nossos produtores.

As primeiras ilações da análise dos dados que publicamos apontam no sentido de que persiste o hábito de produzir carcaças pesadas, de abater os animais em idades mais tardias. De facto, 48% dos novilhos abatidos tinham mais de 20 meses, e um peso médio de carcaça de 415 kg, encontrando-se mesmo um número importante de carcaças abatidas com mais de 450 kg (cerca de 14 % do total de novilhos abatidos).

Esta orientação da produção está desactualizada e, além disso, não parece que tenha qualquer vantagem técnica ou económica.

Do ponto de vista técnico, está demonstrado que a curva de crescimento dos novilhos da raça Limousine é menos acentuada a partir dos 15 meses, o que sugere que o índice de conversão começa a diminuir a partir desta idade o que, naturalmente, compromete as performances económicas da engorda.

Actualmente a procura de carcaças dá preferência a pesos inferiores a 350 kg, o que se justifica por três razões: a primeira delas é o manuseamento, uma vez que não é prático transportar quartos com mais de 100 kg; a outra das razões é a importância relativa das peças de carne de primeira e de segunda, que é menor nas carcaças mais pesadas (na maioria dos talhos a procura de carne de primeira é superior à de segunda, ora se a proporção desta na carcaça aumenta, crescem também

as dificuldades dos talhos para a comercializar); a última razão respeita ao excesso de gordura que aparece com maior frequência nas carcaças de animais mais pesados que geralmente são também os mais velhos.

Analisando os dados publicados, é possível verificar que entre os animais abatidos aos 18 e aos 22 meses, a diferença média do peso das respectivas carcaças é de apenas 38 kg. O valor médio dessa diferença não ultrapassa os 26.000\$00 (preço médio de 700\$00/kg/carcaça), sendo evidente que essa quantia não chega para a alimentação de um novilho durante 120 dias, num regime convencional de palha e ração.

A rotação do capital empatado numa engorda deve ser outro dos factores a ponderar quando se opta pelo abate tardio, sendo evidente que se não existir um ganho económico significativo pelo facto de se abater mais tarde, essa opção poderá traduzir-se num prejuízo financeiro considerável.

No grupo de idade tipo para abate (17 a 20 meses) foram abatidos 35% dos novilhos, com peso médio de carcaça de 370 kg.

Esta observação indica que o material genético existente em Portugal permite margem de manobra para reduzir a idade média ao abate dos novilhos Limousine sem prejudicar o propósito de não ultrapassar o peso limite de 350 kg/carcaça ao abate.

Relativamente à conformação dos animais abatidos neste lote de idade, os resultados obtidos revelam coincidência com os objectivos de selecção que apontam para uma predominância clara das carcaças de conformação superior.

De facto, a maioria das carcaças dos novilhos abatidos entre os 17 e os 20 meses (59 %) foram classificadas nas Classes U e E. No entanto, é evidente que é possível e desejável melhorar estes resultados.



GRUPOS DE IDADE AO ABATE			CONFORMAÇÃO		
			E	U	R
	%	PESO MÉDIO (Kg)	%	%	%
ATÉ 17 MESES	17	332,4	3	45	52
17 MESES - 20 MESES	35	370	6	53	41
21 MESES - 24 MESES	30	408	5	61	34
MAIS 24 MESES	18	425	17	58	25

Idade ao abate, peso médio e conformação das carcaças dos novilhos Limousine abatidos pelo Agrupamento de Produtores desde Julho de 1996

Carne Limousine

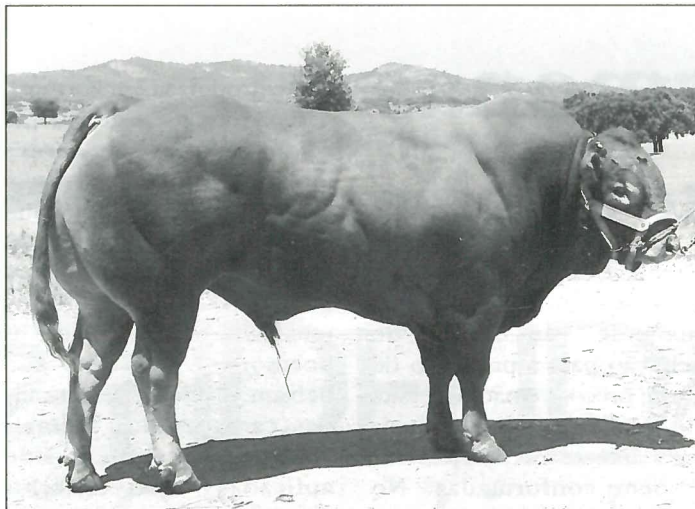
Importância dos touros na conformação e precocidade das carcaças dos novilhos

A via mais segura para melhorar a precocidade e a conformação dos novilhos de abate é escolher, para reprodução, touros conhecidos por transmitirem essas características.

Um dos critérios de escolha baseia-se nas qualidades de carne dos filhos do touro ao desmame (indicadas pelo P210 e pela nota de DM), uma vez que, por regra, os animais mais pesados e mais conformados nessa idade atingem mais cedo o peso de abate e produzem carcaças mais conformadas.

O trabalho de controlo de performances desenvolvido pelo Herd Book Português da Raça Limousine-HBL já permite avaliar os touros em função desses indicadores.

Assim, poder-se-á dizer com alguma segurança que os filhos dos touros com índices P210 e DM ao desmame superiores a 100, são os que terão maior probabilidade de transmitir precocidade e conformação aos seus descendentes.



*Fevrier, 1990002508.
Foram abatidos 16 filhos deste touro, com uma idade média de 17 meses. O peso médio das carcaças foi 343 kg, sendo a classificação predominante U2 (94 %). Este mesmo lote de animais tinha aos 7 meses um peso médio de 260 kg, e a nota média de DM de 61 pontos.*

HORMONAS

Em 1985 a Comunidade Europeia interditou o uso de hormonas na produção de carne de bovino.

Esta medida, no entanto, não diminuiu a mediatização que o assunto tinha suscitado até aí. Pelo contrário, a proibição, também imposta pela UE, à importação de Carne com proveniência nos Estados Unidos, onde há hormonas cujo uso é legal, transformou esta questão em manchete de imprensa.

No entanto, raramente esta mediatização tem sido acompanhada de um esforço real de informação e de esclarecimento. Essa falta de informação tem conduzido à criação de mitos, ao mesmo tempo que a proliferação de um mercado negro destes produtos e a incapacidade revelada pelos serviços oficiais para exercer um controlo efectivo sobre a sua utilização, tem conduzido ao crescimento da desconfiança do consumidor relativamente à carne de bovino.

O que são as hormonas, e quais os seus efeitos ?

Relativamente à sua natureza e ao seu modo de acção no metabolismo dos animais, as hormonas são relativamente bem conhecidas, estando identificados três grupos:

- Os esteroides sexuais, como a testosterona e a progesterona, que são produtos que já existem no organismos dos animais;
- Os compostos sexuais de síntese, como o zeranol e a trembolona;
- Os compostos artificiais ou beta-agonistas, de que são exemplos o célebre DES e os tireostáticos.

Os beta-agonistas são desde há bastante tempo interditos em muitos países, até por razões de fraude económica. De facto, alguns deles, como os tireostáticos, limitam-se a interferir com o funcionamento da glândula tiróide e provocar retenção de água nos músculos, levando a vender água ao preço da carne !

Os esteróides sexuais, no entanto, sejam naturais ou de síntese, têm um princípio de acção diferente, e que se baseia no conhecimento de que o crescimento é condicionado

por delicados equilíbrios entre as hormonas masculinas e femininas do organismo.

Os esteróides sexuais autorizados nas engordas dos EUA, por exemplo, são misturas de hormonas masculinas e femininas que se fixam nas células dos animais e "incentivam" a expressão de certos genes responsáveis pela síntese das proteínas, ou seja, aumentam directa ou indirectamente a produção de músculo (sem retenção de água) porque conseguem melhorar a retenção do azoto (base das proteínas) dos alimentos no organismo.

Em consequência, é possível produzir a mesma quantidade de carne com menos gordura e em menos tempo, logo com uma poupança importante de alimentos e por conseguinte mais barata.

Esta acção, no entanto, é lenta. Para serem eficazes as hormonas sexuais necessitavam de impregnar durante algum tempo o organismo dos animais através de "implantes" que libertam progressivamente durante três a cinco semanas os seus compostos no metabolismo dos animais.

Carne Limousine

Hormonas

O Direito à Opção

Pese embora o facto de não estarem cientificamente estabelecidas quaisquer relações entre o consumo de carne tratada com esteróides sexuais e problemas de saúde humana, deverá sempre caber ao consumidor a possibilidade de optar por consumir carne produzida com ou sem hormonas.

Relativamente à carne Limousine, a política do Agrupamento de Produtores que a fornece é clara: recusam a utilização de hormonas, até

porque estão a trabalhar com uma raça que tem atrás de si mais de um século de selecção para a produção de carne precoce e não necessita de implantes para produzir rapidamente carcaças pesadas e bem conformadas. No entanto, reconhecemos que para assegurar ao consumidor o direito à opção não basta legislar proibindo a utilização de hormonas. É que, mesmo que o Ministério da Agricultura conseguisse proceder a níveis de fiscalização aceitáveis da

carne produzida em Portugal, não o consegue seguramente relativamente às carnes importadas (que constituem cerca de 30% do consumo interno de carne de bovino) pela simples razão de que a maioria dos produtos utilizados, nomeadamente as hormonas sexuais, não deixam resíduos detectáveis nas carcaças dos animais abatidos se tiverem sido aplicadas com critérios técnicos conhecidos e testados. Daí que, mais do que proibir o que não se consegue controlar, nos parecia bem mais sensato que os serviços do Ministério da Agricultura e de Fiscalização das Actividades Económicas optassem por

orientar os seus limitados recursos para fiscalizar a fundo quem assume por opção produzir carne sem hormonas.

Enquanto isso não suceder é bom que os consumidores que legitimamente optem por consumir carne sem hormonas, como a carne Limousine, tenham a noção de que o preço que vão pagar não pode ser o mesmo que é praticado para a generalidade das carnes. É que, usando para exemplo o caso da Coop-Limousine, só para fazer um despiste de hormonas e antibióticos por análise em 1% das carcaças abatidas, é necessário um orçamento anual de 8.000 contos!

Sociedade de Agricultura Grupo David



GAROTO - Campeão de Portugal
Sémen disponível (stock limitado)



**PRODUÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES
LIMOUSINE SELECIONADOS**

GRANDAÇOS - OURIQUE, TEL. 086-52219 / 52644

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA

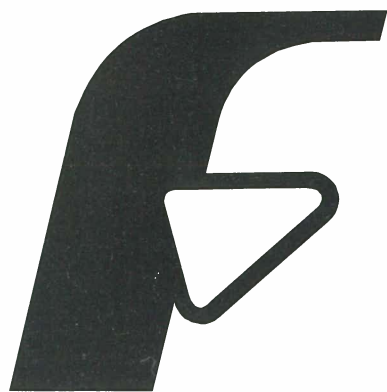
4 BALCÕES AO SEU DISPÔR:

S.TEOTÓNIO - ODEMIRA
SABÓIA - V.N. MILFONTES



NA CAIXA AGRÍCOLA AS SUAS
POUPANÇAS SÃO INVESTIMENTO E
SEMENTE DE PROGRESSO PARA O
CONCELHO DE ODEMIRA

Carne Limousine



GRUPO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

FIDELIDADE
Companhia de Seguros

Produtores Pecuários organizam União de Agrupamentos

Os principais Agrupamentos de Produtores já reconhecidos no Sul vão formalizar no próximo mês de Fevereiro uma União que terá o nome de "Produção Nacional - PN".

Além de permitir defender de forma mais consistente os interesses estratégicos das produções de qualidade de que se ocupam, esta iniciativa poderá também contribuir para resolver muitos dos problemas de escala com que os agrupamentos se têm vindo a debater no desenvolvimento das suas actividades.

Um destes problemas é o da distribuição de carne. Verifica-se que a maioria dos AP's têm tido sérias dificuldades para gerir este problema, uma vez que individualmente o movimento não justifica a imobilização dos meios financeiros necessários à operacionalização de uma rede de distribuição eficaz.

Outro refere-se aos meios

humanos requeridos para o controlo da produção, gestão de produto, marketing e relações públicas, áreas em que, entre outras, é necessário um nível de profissionalismo a que correspondem custos que só em conjunto se podem tornar económicos.

Além da **Coop-Limousine** estão envolvidos nesta iniciativa a **Carnalentejana**, a **Mertocarnes**, a **Apormor**, a **Naturalcarnes**, a **Elipec**, a **Carnovina** e a **Campos de Évora**.

A PN terá a forma jurídica de sociedade anónima, terá um capital social inicial de 8.000.000\$00 constituído por contribuições paritárias dos fundadores, e ficará sediada em Elvas.

Os órgãos sociais da PN já se encontram indigitados, tendo ficado estabelecido que presidirá à Mesa da Assembleia Geral a **Elipec** e que o Conselho de Administração será assumido pela **Carnalentejana**,

Mertocarnes e **Naturalcarnes**.

Um dos primeiros dossiers que ocupará o Conselho de Administração será o Matadouro Regional do Alto Alentejo, em Souzel. É que o Ministério da Agricultura pretende alienar toda a sua participação nas empresas PEC, e nomeadamente o Matadouro de Souzel.

A preocupação da PN é garantir que o Estado leve até ao fim as responsabilidades que assumiu ao patrocinar a criação e funcionamento dos AP's, para quem o controlo do abate é fundamental. Assim, irá a PN negociar com o Secretário de Estado do Comércio Agro-Alimentar um protocolo que acautele os seus interesses enquanto utilizadores do Matsel num eventual processo de privatização do mesmo.

Notícias

Brasil recebe XII Conselho Internacional Limousine

Depois do Zimbabwé em 1996, o Brasil vai acolher o próximo Conselho Internacional Limousine de 6 a 15 de Junho de 1998. É a primeira vez que o CIL será hóspede de um país Sul Americano.

Esta 13ª Conferência Internacional dos Criadores Limousine começará por se desenrolar em S. Paulo e depois, a partir de 10 de Junho, em Londrina, no Paraná, onde, na mesma data, se irá realizar o mais importante certame agropecuário brasileiro.

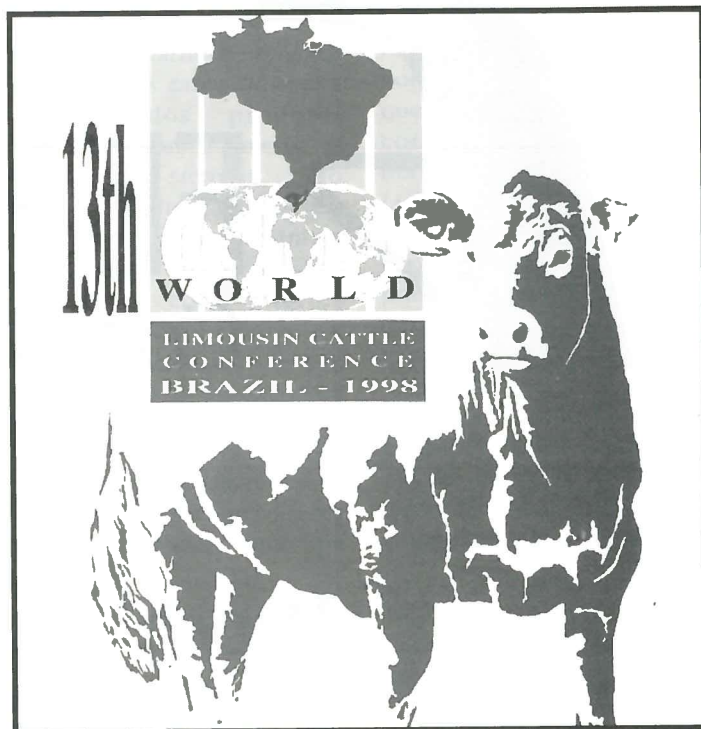
A bovinicultura é uma actividade de grande expressão no Brasil, estando recenseadas mais de 76 milhões de vacas de carne. O total de vacas recenseadas no Brasil está estimado em mais de 175 milhões para uma população de

155 milhões de habitantes.

O sucesso do Limousine no Brasil deveu-se aos bons resultados obtidos pelo seu cruzamento industrial sobre vacas Nelore, um dos ramos do Zebu mais difundidos no Brasil. A facilidade dos partos dos produtos dos touros Limousine e a sua rusticidade são o ideal para o maneio do tipo extensivo que predomina no Brasil.

A Associação Brasileira da Raça Limousine foi criada em 1989 por 12 criadores, contando actualmente cerca de 300, com cerca de 1000 vacas, e está sediada em Londrina.

Os criadores que pretendam participar na 13ª Conferência Internacional dos Criadores Limousine, poderão obter mais informações junto do Secretariado da ACL.



A Raça Limousine nos Estados Unidos

A raça Limousine foi introduzida nos Estados Unidos apenas em 1968. Apesar disso a raça ocupa actualmente o 3º lugar no ranking das raças bovinas americanas inscritas em Livros Genealógicos, só suplantada em população pela Angus e pela Hereford.

A associação americana da raça, a North American Limousine Foudation - NALF, tem presentemente 6.100 aderentes que exploram mais de um milhão de vacas.

Destas, 13% estão inscritas em linha puro sangue, 73% em raça pura e 14% em absorção. Em todo este efectivo praticam-se níveis de inseminação artificial consideráveis, cerca de 23%,

sobretudo se atendermos ao tipo de maneio extensivo que predomina nos EUA.

A população Limousine inscrita no Livro B da NALF tem duas características interessantes: a maioria dos animais são mochos (não têm cornos) e de pelo preto. Estas características foram herdadas do Angus, que constituiu a principal raça de base para o crescimento da população Limousine americana.

A principal utilização do Limousine nos EUA é o cruzamento industrial para produção de carne.

Em 1996, os americanos tinham inventariada uma população bovina de 46 milhões de vacas, correspondendo-lhe uma produção de 12 milhões de toneladas de carcaças !

Nos EUA o consumo de carne de Bovino tem perdido terreno para o frango nestes últimos anos. De tal modo que se criaram consideráveis excedentes de produção relativamente ao consumo interno, ultrapassando mesmo os 20%. É para esse excedente de produção que os

americanos procuram mercados externos, nomeadamente o Europeu, uma vez que têm consciência da sua capacidade competitiva no velho Continente. É que, nas terras do Tio Sam, as carcaças são pagas ao produtor entre 360\$ e 480\$/kg !



Notícias

ESTAÇÃO NACIONAL DE SELECÇÃO DA RAÇA LIMOUSINE

Após três anos de negociações, foi finalmente possível chegar a acordo com o Instituto Nacional de Investigação Agrária para a cedência de uma das suas unidades agro-pecuárias para instalação da Estação Nacional de Selecção da Raça Limousine. A propriedade em causa é o Posto Experimental de Culturas Regadas de Alvalade do Sado, no Concelho de Santiago do Cacém, e o protocolo de cedência foi assinado e ratificado pelo Ministro da Agricultura em 25/7/97.

O Posto Experimental de Culturas Regadas de Alvalade foi criado no anos 60 e consiste numa propriedade com uma superfície de 8 ha de regadio,

onde existem instalações que funcionavam como vacaria de gado leiteiro e respectivos anexos de apoio.

É propósito do nosso projecto remodelar estas instalações e adaptá-las aos nossos objectivos de modo a que seja possível proceder anualmente à testagem de 120 novilhos.

Os animais a testar na Estação de Selecção, serão escolhidos entre os que tenham sido qualificados como RE's ou XT's na sequência do controlo de performances ao desmame.

Estes animais vão dar entrada na Estação de Selecção com cerca de 8 meses. Numa primeira fase, depois de reunidos em lotes de 10 a 15, irão passar por

um período de adaptação de cerca de 60 dias. Depois, durante 16 semanas, vão ser sujeitos a um controlo do seu desenvolvimento, com pesagens e mensurações periódicas. No fim do controlo os animais estarão com uma idade média de 15 meses.

Terminado o controlo os animais poderão voltar à exploração de origem ou ser vendidos em leilões que se tenciona organizar periodicamente.

O projecto de trabalho da Estação Nacional de Selecção tem por principal objectivo permitir aos produtores que utilizam reprodutores Limousine, seja em raça pura ou em

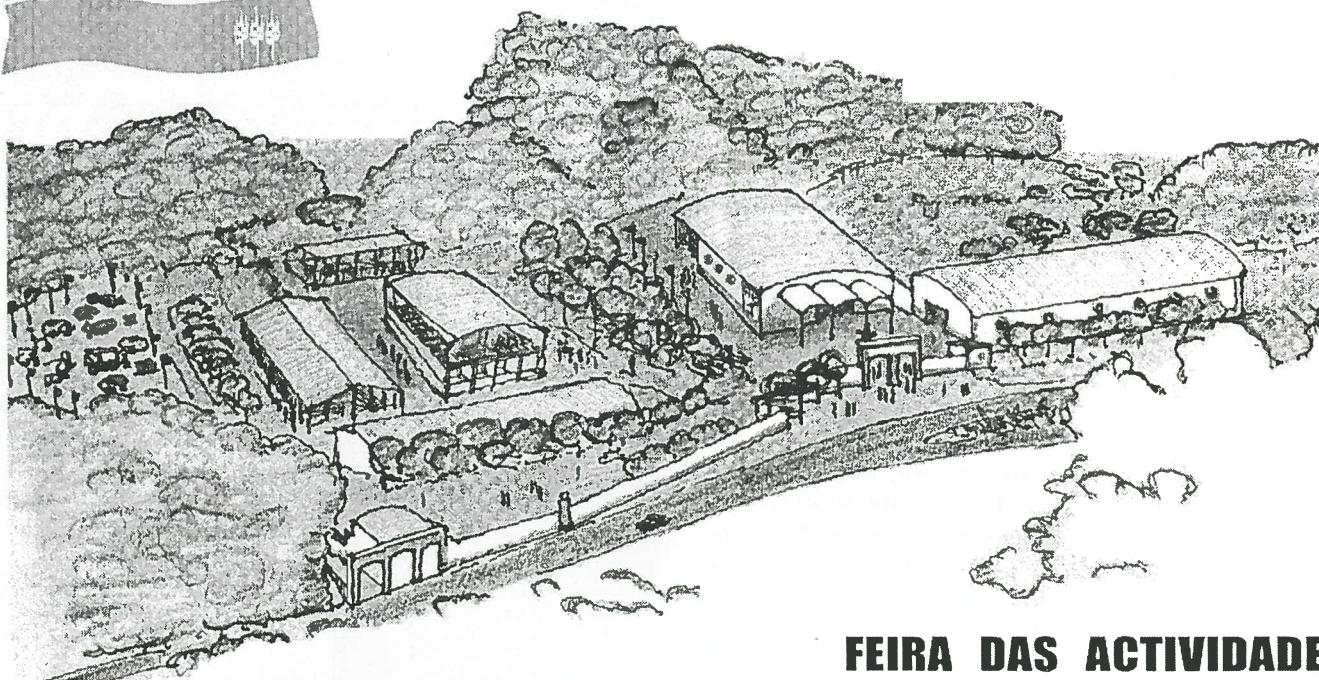
A Estação Nacional de Selecção da Raça Limousine vai funcionar em instalações cedidas pelo INIA, em Alvalade do Sado.

cruzamento industrial, dispor periodicamente de lotes de machos em idade reprodutiva, previamente avaliados em função dos objectivos de selecção da raça.

Ao mesmo tempo, a Estação de Selecção permitirá aos criadores acompanhar e avaliar alternativas às soluções de manejo que utilizam na recria dos seus reprodutores, e nessa medida poderá funcionar como um importante pólo de desenvolvimento da bovinicultura de carne no Sul.



S. TEOTÓNIO
17.18.19 JULHO



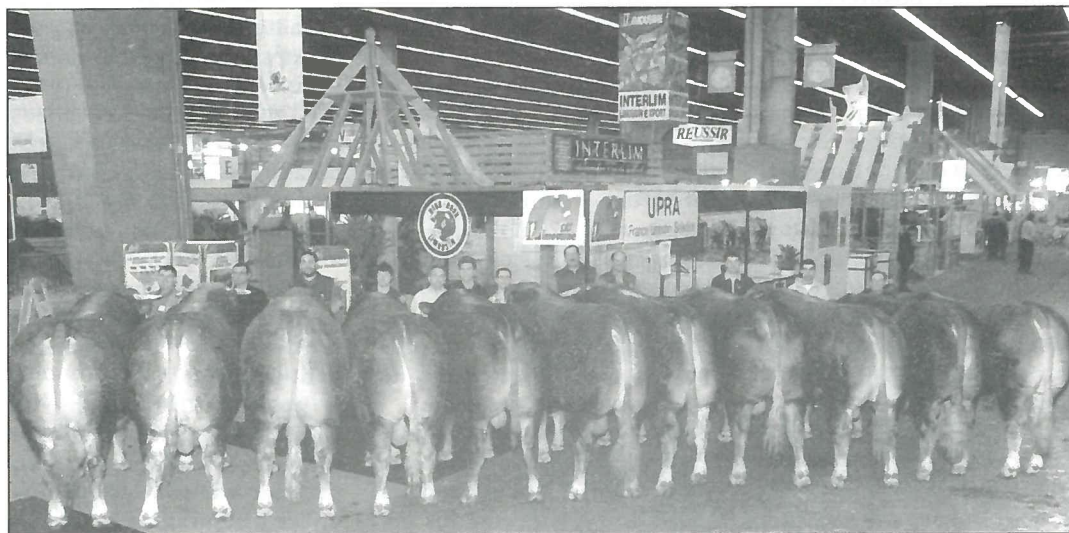
**FEIRA DAS ACTIVIDADES
CULTURAIS E ECONÓMICAS
DO CONCELHO DE ODEMIRA**

Notícias

CONCURSOS LIMOUSINE EM FRANÇA

**SALÃO DE
AGRICULTURA
1997**

**O regresso da
conformação**



Soberbo alinhamento dos touros RJ presentes no Salão de Paris diante do pavilhão da raça Limousine.

No final de Fevereiro passado, decorreu em Paris o tradicional Salão Internacional de Agricultura.

O programa do pavilhão da pecuária Francesa contou novamente com a presença da Raça Limousine, que organizou neste certame a edição de 1997 do Concurso Geral de Paris.

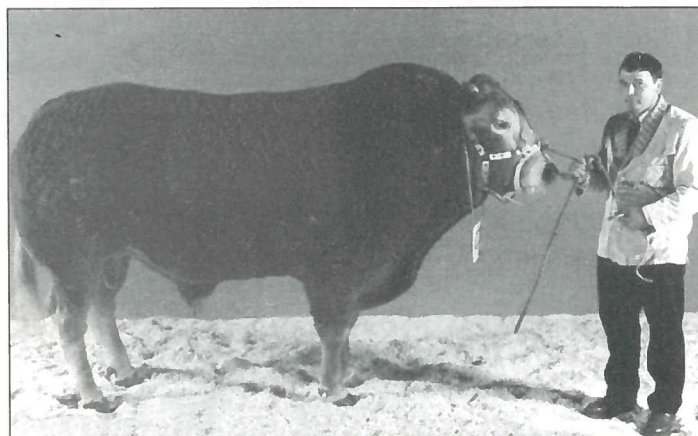
Para o evento o HBL Francês pré-seleccionou 37 animais que foram julgados pelo Senhor GUY BROUSSAUD.

Quando todos esperavam que HAMBE, o Campeão Nacional Francês dos irmãos Pimpim, reeditasse o 1º lugar de 1996, o juiz optou por HOOKER, de Camus-Huberson, um filho de Viril (RR-VS), que assim foi o grande vencedor desta edição de 1997 do Concurso Especial de Paris da Raça Limousine.

Nas fêmeas, ECLIPSE, de Jacky Chateil, foi a vencedora.



ECLIPSE, 1º Prémio do Campeonato de Fêmeas, Jacky Chateil.



HOOKER, 1º Prémio do Campeonato de Machos de Camus-Huberson.

Notícias

ARGENTON recebeu a edição de 97 do Concurso Nacional Limousine Francês

A edição de 1997 do Concurso Nacional da Raça Limousine de França, decorreu em Argenton, de 11 a 14 de Setembro passado.

Sessenta criadores levaram ao ringue mais de 500 exemplares, inscritos em 18 secções, das quais seis de machos e doze de fêmeas.

Dos 54 exemplares que tiveram lugar no pódio, 42 tinham pelo menos um dos progenitores qualificados.

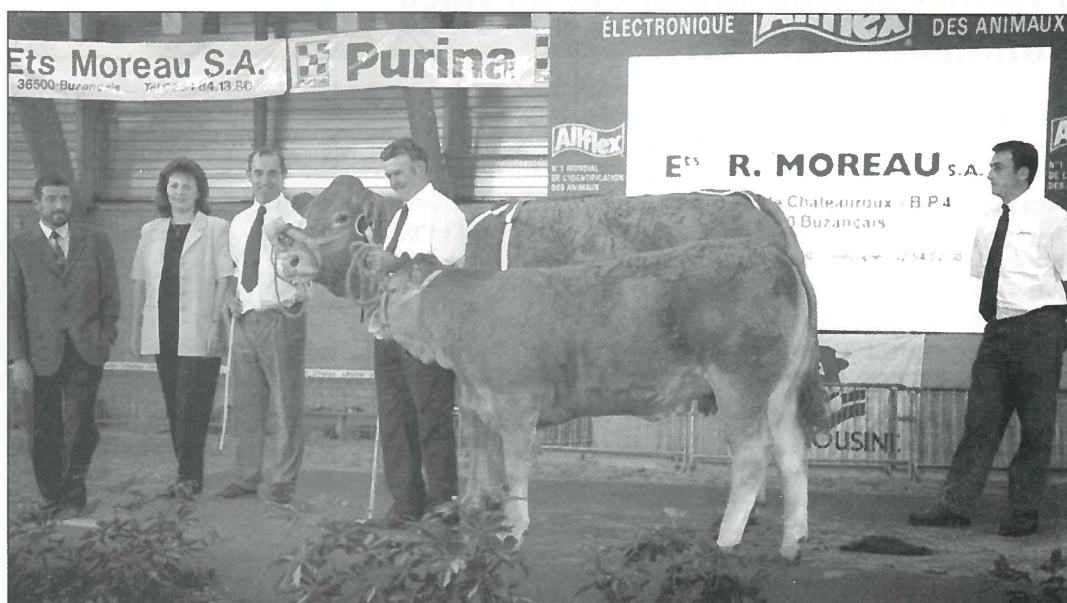
O 1º prémio de conjunto foi para o lote de animais apresentado pelos irmãos Pimpim, criadores na Haute Vienne, e habitués nos pódios dos grandes concursos Franceses.

Nos prémios individuais, HARICOT, nos machos, e GRETHEL, nas fêmeas, foram os grandes vencedores.

Seguindo a tendência já observada nas últimas edições dos concursos Limousine em França, parece estar a desaparecer a propensão para privilegiar nas classificações os animais muito grandes, de desenvolvimento esquelético excepcional. Em vez disso, assiste-se ao regresso aos pódios dos animais com melhor conformação muscular, uma postura a que não deve ser indiferente a imperiosa necessidade de responder às exigências das fileiras da carne para melhorar a rendimento das carcaças.



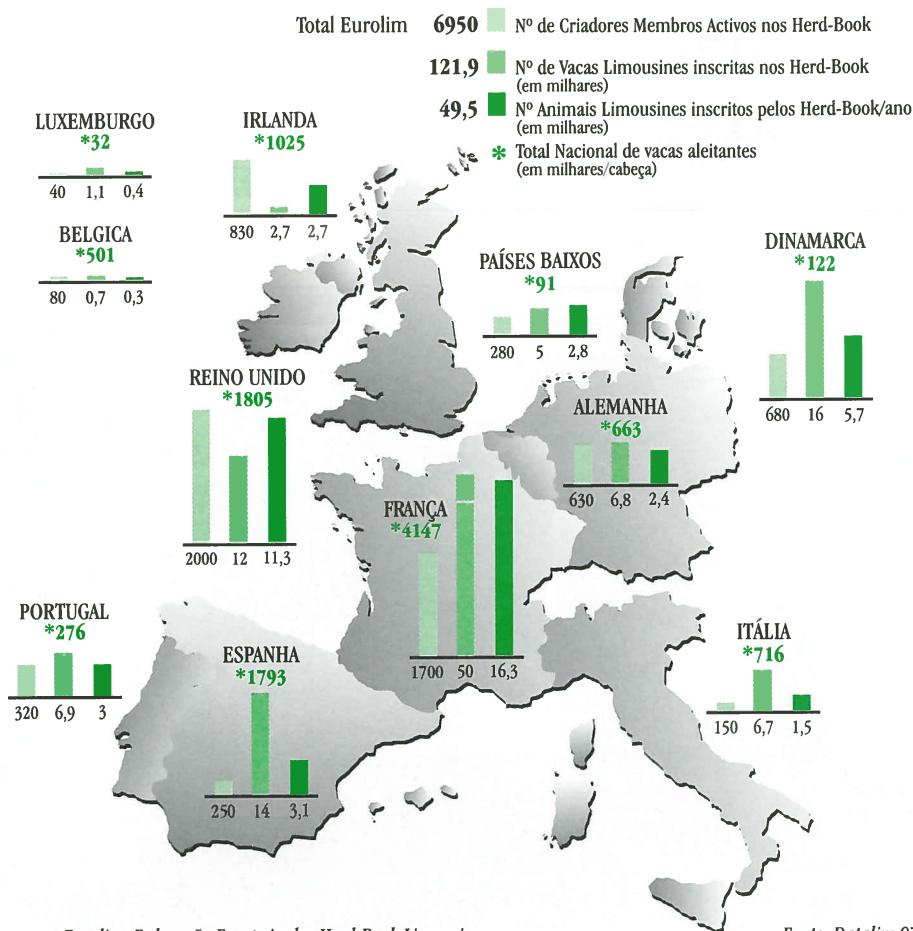
HARICOT é um filho de Cesar (RRE-VS) e de Bobeme (RRE), propriedade de Jean Pierre Quémard, criador em Côtes d'Armor. HARICOT, que já foi qualificado RRE-VS, com um index Sevrage 119 (CD=0,8), foi ainda considerado o melhor Reprodutor Recomendado do Nacional Limousine 97.



GRETHEL filha de Dalbia (RR-VS) e de Veronique (RR), é propriedade de Alain Vincent, criador na Haute-Vienne.

Notícias

ACTIVIDADE DA EUROLIM NA EUROPA



A Raça Limousine na Europa

A exportação de animais da raça Limousine de França para outros países da Europa, entre os quais Portugal, teve início ainda nos anos 50. Todavia, foi apenas na década de 80 que se verificou a grande expansão do Limousine que hoje de reconhece. Actualmente, as organizações da Raça Limousine Europeias somam cerca de 7000 criadores com um efectivo inscrito de cerca de 122.000 vacas.

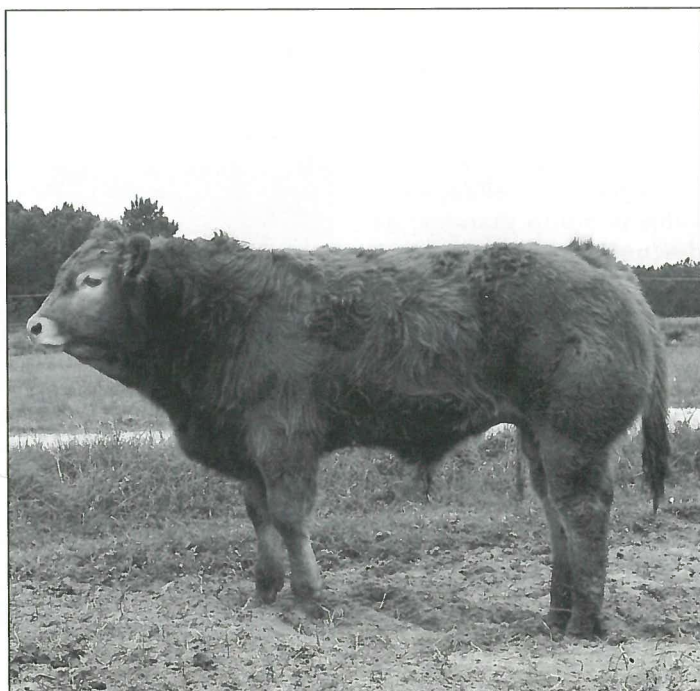
I Confrontação Europeia da Raça Limousine em Paris

A EUROLIM vai realizar na próxima edição do Salão Internacional de Agricultura de Paris, (de 27 de Fevereiro a 8 de Março), a I Confrontação Europeia da Raça Limousine. Este evento conta com a participação de cerca de 60 animais que representarão além da França, Itália, Espanha, Luxemburgo, Irlanda, Dinamarca, Alemanha e Portugal.

O Concurso, que está reservado a animais com mais de dois anos, terá lugar no Ringue Central do Pavilhão da Pecuária, no Salão, no dia 2 de Março, e será julgado

por um Júri constituído por um Juiz por país participante. A representação portuguesa será composta por seis animais, estando pré-seleccionados para o efeito quatro machos e seis fêmeas, escolhidos entre os exemplares que mais se destacaram no Concurso Nacional de 1997.

NEWTON, filho de DAUPHIN (IA), é, juntamente com a mãe, a campeã nacional GAIVOTA, uma das esperanças da delegação portuguesa numa boa classificação em Paris.



Notícias

Associação de Criadores Limousine e Coop-Limousine estabelecem protocolo com a Caixa Geral de Depósitos

No passado mês de Maio de 1997, a ACL e a Coop-Limousine estabeleceram com a Caixa Geral de Depósitos um protocolo de colaboração com o duplo propósito de proporcionar melhores condições de financiamento e de prestação de serviços bancários e financeiros à ACL, à Coop-Limousine, e aos seus associados.

Relativamente aos associados na ACL e na COOP-LIMOUSINE, além da contratação de créditos a taxas preferenciais, a CGD compromete-se ainda a conceder créditos sob a forma de adiantamentos por conta de subsídios e de créditos de campanha, sempre a taxas preferenciais.



Eng.º Heitor Ferreira, Director Comercial do Sul da CGD e o Eng.º Ferreira da Costa, Técnico da CGD, com os directores da Coop-Limousine e da ACL.

DESTINATÁRIOS

Associados, cooperadores e membros investidores da Associação e da Cooperativa e seus colaboradores.

FINALIDADES

- Crédito bonificado de curto prazo destinado à cobertura de custos referentes ao suplemento de alimentação,

energia, mão-de-obra, controlo sanitário, assistência médico-veterinária e outras finalidades indicadas na linha de crédito "Bovinicultura-Produção de Carne (Código 054, o acesso a este crédito está sujeito aos limites e regras constantes da Circular 6/94 do IFADAP, de 9 de Junho, podendo beneficiar de bonificações).

- Adiantamentos por conta de subsídios, prémios e outras ajudas no âmbito de Programas Comunitários
- Outros créditos
- Concessão de garantias bancárias e emissão de declarações de capacidade financeira
- Disponibilização dos produtos e serviços do Grupo CGD de forma adequada às características e necessidades das empresas.

VANTAGENS

BENEFÍCIOS PARA OS ASSOCIADOS, COOPERADORES E MEMBROS INVESTIDORES:

TAXA DE JURO

- Prime Rate de curto prazo (8,5%) acrescida de spread até 2,5%, deduzidas as bonificações a atribuir pelo IFADAP, nos créditos bonificados de campanha
- Prime rate de curto prazo (8,5%) acrescida de spread até 1,75%, nas operações de adiantamento



Sr. José António Sardinha, Director da CGD da região de Setúbal, com os directores da ACL

Notícias

GARANTIAS
BANCÁRIAS

- Taxa de comissão até 1,5% ao ano (com um mínimo de 3.000\$00 por trimestre ou fracção)

BENEFÍCIOS PARA OS COLABORADORES PERMANENTES DA ASSOCIAÇÃO E DA COOPERATIVA E PARA OS EMPRESÁRIOS EM NOME INDIVIDUAL, SÓCIOS E GERENTES DAS EMPRESAS ASSOCIADAS (ver bónus):

- Crédito à habitação, aquisição e obras, em condições preferenciais
- Crédito intercalar
- Crédito pessoal (CREDICAIXA) em condições de taxa preferencial
- Seguros de crédito, de saúde e de férias e negócios da FIDELIDADE, em condições mais favoráveis
- Meios de pagamento em condições preferenciais
- Serviço CAIXADIRECTA, gratuito, pelo período mínimo de um ano, eventualmente prorrogável
- Domiciliação de pagamentos (água, luz,...) gratuita

ENTREGA DE
PROPOSTAS

- Os pedidos de financiamento devem ser apresentados nas Agências da CGD, acompanhados de Informação Comercial emitida pela ACL ou pela Coop-Limousine.
- No caso de operações ligadas a programas de apoio, a empresa deverá entregar carta irrevogável em que solicite à entidade pagadora das ajudas, que estas sejam processadas em conta à ordem e em seu nome, na CGD.



**CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS**

**PROTOCOLO CGD/ASSOCIAÇÃO E COOPERATIVA DE
PRODUTORES DE GADO LIMOUSINE
(Produtos para Particulares)**

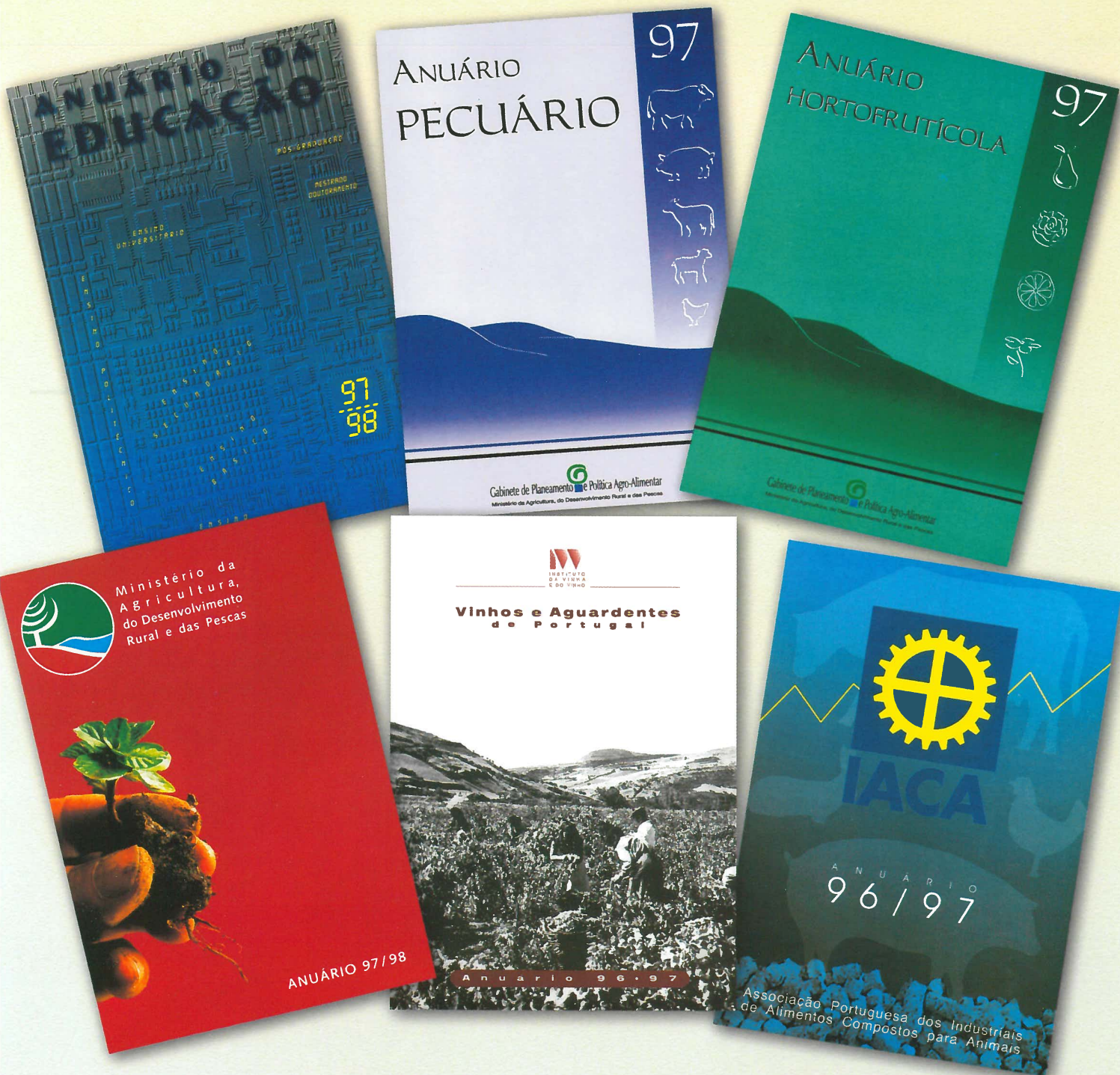
	Colaboradores com Crédito de Vencimentos na CGD	Colaboradores sem Crédito de Vencimentos na CGD
CAIXA ORDENADO Conta Caderneta - Taxa de juro de remuneração da conta à ordem: Saldos: 0 - 100 cts 100 - 250 cts 250 - 1000 cts + 1000 cts Taxa de juro por antecipação do vencimento - Limite de Descoberto Negociado (LDN)	Sem Bónus Bónus de 0,50% Bónus de 1,50% Bónus de 2,25% Bónus de -0,50%	Sem Bónus Bónus de 0,25% Bónus de 0,50% Bónus de 1,00% Bónus de -0,25%
CREDICAIXA Pacote de produtos detidos ou adquiridos pelo Cliente: A - CAIXA ORDENADO + CRÉDITO HABITAÇÃO + CARTÃO DE CRÉDITO B - CAIXA ORDENADO + CRÉDITO HABITAÇÃO C - CAIXA ORDENADO + CARTÃO DE CRÉDITO D - CARTÃO DE CRÉDITO E - Sem Produtos Associados CREDIOJovem Consumo (Colaborador e/ou Filhos)	Bónus de -2,00% Bónus de -1,50% Bónus de -1,25% Bónus de -0,75% Bónus de -0,50% Bónus de -0,50%	Bónus de -1,00% Bónus de -0,75% Bónus de -0,50% Bónus de -0,25% Sem Bónus Bónus de -0,25%
CRÉDITO À HABITAÇÃO REGIME GERAL - Taxa variável CAIXALISBOR CRÉDITO INTERCALAR	Bónus de -0,75% Bónus de -0,125% Bónus de -1,00%	Bónus de -0,36% Sem Bónus Bónus de -0,25%
MEIOS DE PAGAMENTO CARTÃO DE DÉBITO CAIXA AUTOMÁTICA ELECTRON CARTÃO DE CRÉDITO CAIXAClassic OU CAIXAGOLD PORTA MOEDAS MULTIBANCO (PMB)	Oferta da 1.ª anuidade 1.ª anuidade Gratuito	Oferta da 1.ª anuidade - Gratuito

Notas:

- As taxas de juro em vigor podem ser consultadas em qualquer das Agências da CGD.
- Os bónus poderão ser revistos pela CGD em função da evolução do mercado.

EUROstandarte

PUBLICIDADE E ARTES GRÁFICAS



Sede: Rua da Travagem, 30/36

4460 SENHORA DA HORA

Tels.: (02) 951 40 36-951 87 24 - Fax: (02) 951 99 26

E-mail: eurostandarte-porto@ip.pt

Filial: Rua Duarte Galvão, 17-7.º - 1500 LISBOA

Tels.: (01) 778 29 83/748/545 - 778 03 69

Fax: (01) 778 27 96

E-mail: eurostandarte-lisboa@ip.pt

OCEANOS

**Um património
para o futuro**



 **Banco da**
LISBOA
EXPO'98



CAIXA GERAL DE DEPOSITOS